

Gazeta

DO INTERIOR

**COBERTURA
PARA PISCINA**



966 823 690
(Chamada para a rede móvel nacional)

Ano XXXIV | N.º 1791 | 3 de maio de 2023 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

CASTELO BRANCO

Contas da Câmara fazem aquecer ânimos políticos

› págs. 8 e 9



CULTURA

Associação de Amigos da Casa António Salvado elege órgãos sociais

› pág. 5



IDANHA-A-NOVA

Câmara aprova relatório e contas de 2022

› pág. 11

PROENÇA-A-NOVA

Memórias, aldeias e história já têm rota

› pág. 10

Seja assinante: 22,50€/ano
Oferta do jornal on-line

assinaturas@gazetadointerior.pt

Um jornal a pensar na Região

Gazeta
DO INTERIOR

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana,
pratas, recheio de casa, canetas,
relógios de pulso, discos vinil,
bijuteria antiga, arte em bronze,
azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco |
Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

**JRA Jerónimo Reis
& Afonso, Lda**

Fazemos todo o tipo
de remodelação
e construção.

Telm.: 968 023 477 (Chamada para rede
móvel nacional) | geral@contrutorajra.pt

Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alfredo Margarido, Alice
Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta
Garcia, António Abrunhosa, António
Barreto, António Branquinho Pequeno,
António Brotas, António Fontinhas, An-
tónio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos
Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital
Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte
Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo
Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda
Sampaio, Fernando Machado, Fernan-
do Penha, Fernando Raposo, Fernando
Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando
de Sousa, Guilherme d' Oliveira Mar-
tins, Lopes Marcelo, João Belém, João
de Sousa Teixeira, João Camilo, João
Carlos Antunes, João Carlos Graça, João
de Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanchez Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gou-
veia da Costa Barata, Manuel Villaverde
Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria
João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel
Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pe-
dro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva,
Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon),
Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

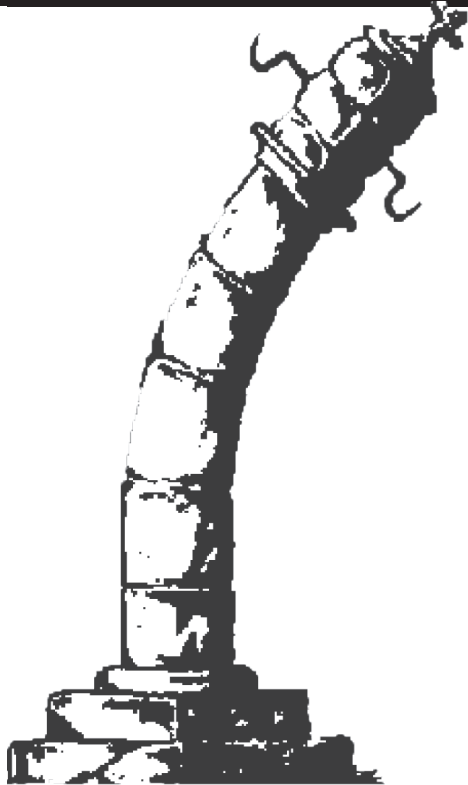
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Mi-
guel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@
gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



ESQUECIDA

A Comunicação Social é permanentemente esquecida pelos serviços da Assembleia Municipal de Castelo Branco, no que respeita a documentos relativos às suas sessões. Quer sejam cópias de moções, propostas ou outros documentos, só muito raramente são distribuídos pelos jornalistas e mesmo quando tal acontece, por vezes, são em número suficiente. Outras vezes são prometidos, quando solicitados, mas acabam por não aparecer. Uma situação que convém resolver, porque a Comunicação Social está ali com a missão de fazer chegar ao público o que é discutido na Assembleia Municipal e, para isso, o mínimo é que tenham aceso à informação.

VERGONHA

Os serviços dos Correios continuam no seu melhor, ou mais corretamente, no seu pior. Por isso, quando for à sua caixa de correio e encontrar uma carta, por exemplo para pagamento de um serviço, como o telefone ou a luz, não se admire se a data de pagamento já está ultrapassada. Tudo, porque como *Pelourinho* já constatou há dias e dias que nem uma carta é distribuída, a não ser que seja correio prioritário. E não se dará o caso das cartas serem remetidas tarde, porque como *Pelourinho* também já teve oportunidade de confirmar, ao verificar o carimbo, por exemplo, uma carta enviada de Castelo Branco para Castelo Branco demorou quase duas semanas a chegar ao destinatário. Belo serviço!



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

COMO SE PREVIA, da visita de Lula da Silva, do conteúdo da visita, dos acordos assinados (alguns importantes para os muitos brasileiros que aqui residem), pouco, muito pouco se falou. Estou convencido que se perguntassem a um português comum, nem saberia que a vista de estado de Lula da Silva resultou em acordos culturais e económicos de interesse para os dois países irmãos. Por variadas razões, a visita coincidiu com as comemorações do 25 de abril, fato que em si não deveria ter causado qualquer mau estar entre os que não apreciam a figura do presidente brasileiro, eleito democraticamente, escolhido para exercer funções pela maioria dos eleitores brasileiros, mesmo enfrentando manobras claramente antidemocráticas e golpistas. A visita de estado de Lula marcou o reatar de relações desde há vários anos esfriadas, depois do interregno de má memória de Jair Bolsonaro, de tal forma que a entrega do Prémio Camões ao cantor, poeta e escritor Chico Buarque estava em suspenso desde 2019. O mau estar terá provavelmente sido sentido por quem, da mesma forma que abomina Lula da Silva, também faz o possível por esquecer os princípios que nortearam a Revolução dos Cravos. Os mesmos que se preparam por estes dias, para fazer reunir em Lisboa a *flor* da extrema direita mais reacionária, que inclui o tal Bolsonaro que nunca, enquanto presidente, mostrou interesse em nos visitar.

Como já se previa e era pré-anunciado, o momento das cerimónias oficiais de boas vindas, na casa da democracia, foi perturbado pelo comportamento arrua-ceiro, infantil e malcriado do grupo liderado por André Ventura. Comportamento ignorado por Lula mas que o presidente da Assembleia, Augusto Santos Silva, como anfitrião da cerimónia, não pôde deixar de criticar com palavras duras.

Deste incidente o que fica é que o Chega conseguiu um dos seus objetivos. Foi falado, esteve no centro das notícias e mais uma vez a comunicação social no geral, lhe deu de mão beijada a publicidade que André Ventura sabe ser essencial para fazer crescer o partido. Mas também o que fica é a evidência, para quem ainda tivesse dúvidas, de que a falta de seriedade e maturidade deste partido, não tornam possível a sua participação em qualquer solução de governação, uma evidência que o principal partido da oposição não pode esquecer no momento em que queira ser governo.

HÁ ALGUMAS SEMANAS ATRÁS, escreveu-se aqui que a TAP era um produto tóxico para o governo. Esta semana, podemos dizer que o produto tóxico foi manipulado de tal forma displicente e amadora que já envenenou a equipa governativa. E a novela interminável teve esta semana o episódio do ministro João Galamba, o seu adjunto, o computador e a intervenção do SIS. Um episódio tenebroso que agrava a instabilidade num governo de maioria absoluta, que tem um presidente a toda a hora a anunciar que não quer dissolver o parlamento, mas que pode dissolver quando assim o entender. Com seus cirúrgicos comentários a colocar pressão sobre este governo, a manter o tema da possível dissolução nas agendas da imprensa e do espaço televisivo de discussão. E incidentes como este, a somar a outros, fragilizam o governo, a pedir uma remodelação urgente, apesar dos resultados económicos serem bastante positivos.

Interioridades

por: António Fontinhas



Joana Ramos

Quando recebi o convite para escrever para a rubrica *Interioridades* do jornal *Gazeta do Interior*, além de me sentir honrada, identifiquei-me de imediato com o nome da mesma. *Interioridades* leva-me obviamente para o território pois, além de professora, também sou eleita local, nomeadamente numa comunidade intermunicipal do Interior do País, o que me remete desde logo para a valorização do território, que nunca é demasiada. Vivemos em territórios de baixa densidade (populacional) mas onde as camadas de densidade cultural, tradicional e de vivência são bastante evidentes, além do território físico disponível que é assinalável e potencial. Mas depois, quase em simultâneo, senti-a como uma expressão do nosso interior sensível e humano. Das coisas que carregamos por dentro, umas mais pesadas e outras mais leves, que nos fazem ser quem somos e refletir sobre onde queremos chegar.

Neste momento há um projeto que enche a minha interioridade pessoal e que vos dou a conhecer, aproveitando esta oportunidade. Trata-se de um *podcast* sobre letras de canções intemporais, algo que sempre me interessou desde miúda. Creio que aprendi inglês o mais depressa que consegui porque intuía que as letras das músicas contavam histórias intensas, que eu queria compreender. A forma intensa como eram interpretadas essas músicas não me chegava. Tenho amigos que me chegaram a dizer: “Tu parece que tens sempre uma letra de música para falar de um assunto da vida”. E isso é um enorme elogio para mim. E traz ainda mais significado a este projeto.

O *podcast* ocupa uma parte significativa do meu tempo, mas cada vez que me sento para escolher a música, pesquisar, escrever, gravar e editar cada episódio, sinto uma alegria imensa pela possibilidade de partilhar uma interpretação de uma música com os outros.

É isso que me guia. A música serve-me de inspiração.

O *Era uma voz...* é um trabalho de amor pela música, pelos diferentes géneros e artistas que me emocionam e cuja lista já é longa para fazer no futuro.

Podem espreitar os primeiros episódios no *Spotify* através do link <https://open.spotify.com/show/0VQBZ5aTopqWsL5L1tmkCC> E talvez descobrir histórias a que não tinham prestado atenção antes. E mais vale tarde do que nunca.

LEMBRAR UM PROJETO PIONEIRO...



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Passou no dia 28 de abril o centenário do nascimento de Madalena Perdigão (1923-1989), personalidade marcante quer na Fundação Calouste Gulbenkian (desde 1958 no serviço de música), quer nas propostas que fez de valorização do Ensino Artístico em Portugal e de promoção de uma cultura moderna e aberta. O entusiasmo e as qualidades de organização da futura responsável pelo setor da música abririam novos horizontes no pensamento e na ação da Gulbenkian.

Devo salientar o trabalho desenvolvido por Rui Vieira Nery e Inês Thomas Almeida na exposição “Madalena de Azeredo Perdigão (1923-1989): Vamos correr riscos”, agora patente na Fundação Gulbenkian, e na antologia a publicar, a partir do amplo levantamento de fontes nos arquivos da própria Fundação e em coleções privadas, que permitiu identificar um conjunto de documentos que nos ajuda a compreender o pensamento e a ação de uma figura excecional que deixou uma marca profunda em toda a evolução das Artes Performativas. Foi multifacetada a ação de Madalena Perdigão, responsável pelos Festivais Gulbenkian de Música até 1970, além da criação da Orquestra (1962), do Coro (1964) e do Grupo de Bailado – depois Ballet Gulbenkian (1965); da organização de Cursos de Educação e Didática, de Direção Coral e de Iniciação Musical Infantil, sob a direção de pedagogos como Edgar Willems, Carl Orff, Pierre Koelin, Michel Corboz; ou da catalogação dos fundos musicais das Bibliotecas e Arquivos Portugueses e publicação da coleção de obras de música portuguesa antiga. Tudo isto, com a apresentação de propostas de valorização do ensino artístico na política educativa.

No âmbito desta ação notável, destaco em especial o desafio a que correspondeu brilhantemente no Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (ACARTE), no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian (1984-1989), iniciativa de excecional valor, que correspondeu a um projeto original e ambicioso, baseado na inovação e na interdisciplinaridade, na aproximação entre práticas culturais eruditas e populares, na abertura às artes não ocidentais, no reconhecimento de percursos não académicos de aquisição de competências, na ligação entre teoria e criação artística contemporânea, na aposta em novos olhares críticos, e em novas abordagens da mediação cultural e da educação artística. Para Madalena Perdigão, a Arte é essencial à vida e uma forma imperativa de Educação. Não deve haver, assim, preferências de escolas e correntes estéticas, mas sim abertura e itinerância no país e no exterior, sem preconceitos quanto a géneros artísticos, preenchendo lacunas e recusando duplicações. Tratava-se de agir no Teatro, na Dança, no Cinema, na Música, na Literatura, nas Artes Plásticas e Arquitetura. Segundo a sua criadora, o objetivo seria dar aos portugueses a visão mais atualizada possível do que se passava em outros países no campo da Arte. Mas, além da informação, cumpriria estimular a criação artística e “animar” os espaços do Centro de Arte Moderna.

A política cultural do ACARTE baseou-se em critérios de qualidade, reclamando-se da possibilidade de correr riscos e de os fazer correr aos seus colaboradores. Era uma política de carácter cosmopolita, capaz de estimular a criatividade dos artistas portugueses. Haveria produções próprias e colaboração com companhias portuguesas ou estrangeiras, promoção de jovens autores e de projetos de pesquisa e de vanguarda. No cinema,

referia-se a apresentação de filmes de arte, sessões para crianças e de animação, “ciclos do novíssimo cinema”, além de formação de realizadores de filmes de animação, em colaboração com o Royal College of Art, de Londres. Na Música previam-se concertos informais à hora de almoço para apresentação de jovens intérpretes, concertos de Jazz na Sala Polivalente e no Anfiteatro ao ar livre, séries de concertos de Música Contemporânea, além de bandas e música popular e promoção de jovens compositores. Na Literatura, havia projetos interdisciplinares, palestras, testemunhos de escritores a falar da sua obra, leituras comentadas e exposições biobibliográficas. E nas Artes Plásticas e Arquitetura previa-se a promoção de jovens artistas, projetos interdisciplinares, exposições temáticas e didáticas, manifestações de arte contemporânea e resultados de pesquisas atuais. Deste modo, em coerência com a lição de vida de Calouste Gulbenkian dizia-se: “A Arte não é um produto estável da criação do homem; pelo contrário, a história ensina-nos que a Arte é uma atividade em constante evolução ou transformação e nisso está um dos motivos do seu grande interesse”. Como se disse na última edição dos Encontros ACARTE em vida de Madalena (1989): “Ser-se europeu quer dizer respeitar os direitos da pessoa humana, respeitar e lutar pela democracia, a qual, como sublinha Edgar Morin, se tornou o carácter político comum e distintivo da Europa”. Assim, “a nova consciência europeia reside na consciência de uma comunidade de destino (...). Ninguém pretende uma Europa cinzenta, igualizada, mas sim um continente plurifacetado, rico da diversidade das culturas dos seus vários países, que cruzarão experiências e as confrontarão, como meios de se enriquecerem reciprocamente através das suas próprias diferenças”. Inesquecível exemplo de coragem e pioneirismo!

AS QUESTÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



VALTER LEMOS

Os mais recentes desenvolvimentos da Inteligência Artificial (IA) têm levantado uma intensa discussão sobre os eventuais efeitos em vários aspetos da sociedade desde a educação e a ciência até ao jornalismo, a arte e a política.

Há os que encaram a questão somente como mais um desenvolvimento tecnológico inevitável que poderá vir a facilitar a vida e o trabalho e outros que, pelo contrário, consideram a IA o mais grave ataque à ciência e o maior instrumento de desinformação criado até hoje.

As consequências para a ciência, a investigação e o ensino superior parecem ser óbvias, o que já levou a academia a acender luzes vermelhas, havendo universidades já a tentar tomar medidas. Quem já experimentou colocar questões no ChatGPT percebe imediatamente os riscos para o trabalho académico. O potencial de realização de todo o tipo de trabalhos, desde um pequeno ensaio para uma qualquer disciplina até uma tese de mestrado é óbvio e coloca uma enorme dor de cabeça aos professores e às instituições escolares, a qual irá crescer rapidamente de forma aparentemente imparável. Até porque com as perguntas adequadas a plataforma apresentará em poucos instantes melhores resultados do que uma boa parte dos alunos (e até alguns professores) seriam capazes de produzir em largas horas de trabalho de pesquisa.

Significa isto que o que a IA nos pode dar não tem utilidade ou interesse? Obviamente que não. As aplicações da IA são de enorme utilidade, designadamente para trabalhar grandes quantidades de dados, mas é preciso perceber que os resultados

obtidos são sempre semelhantes à informação que foi encontrada. É isso que leva muitos professores, cientistas e intelectuais a assinalar o perigo que constitui a sua utilização indiscriminada. Se os alunos não selecionam e analisam a informação como desenvolvem a capacidade de análise crítica? Se os investigadores não avaliam com rigor a informação obtida e não fazem exercícios de análise, síntese e extrapolação, como desenvolvem capacidades de inovação e de criatividade?

Na verdade, as aplicações da IA são sempre de produção de simulação, mas não de explicação ou compreensão. E o seu potencial de simulação é incrível, dado conseguir mobilizar

“
As aplicações da IA são sempre de produção de simulação, mas não de explicação ou compreensão... e nada estimula mais a desinformação do que a simulação

quantidades enormíssimas de dados.

E é precisamente isto que leva alguns a alertar para o grave perigo que pode constituir para a inteligência e a cultura humanas. Por se tratar somente de simulação. E nada estimula mais a desinformação do que a simulação.

Pode dizer-se que a desinformação já acontece com a Internet. O que é verdade. Mas o potencial da IA é muitíssimo maior. Não se pode impedir que a internet seja invadida por todo o tipo de lixo, mas o potencial de falsificação, desinformação e de difamação aumenta enormemente.

Para além disso, os impactos no mercado de trabalho e na economia podem ser bem mais profundos do que aconteceu até agora. É verdade que todas as transformações tecnológicas eliminaram empregos e mudaram a economia, mas, as potenciais consequências da IA no mercado de trabalho das engenharias, da arquitetura e do design, das próprias TIC e até da literatura e outras artes podem ser catastróficas. Alguns dirão que a perda de postos de trabalho sempre ocorreu, mas estamos perante uma nova situação. Anteriormente os postos de trabalho perdidos com as mudanças tecnológicas eram de baixa qualificação e os ganhos eram de maior qualificação. Mas do que falamos no caso da IA? Do eventual desaparecimento de postos de trabalho e até profissões altamente qualificadas, o que é completamente novo.

Mas o maior risco da IA parece ser o de poder simular tantas verdades quantos os utilizadores. Cada um procura a sua verdade e a IA dá-lhe aquilo que gosta, em que se sente confortável, repetindo o que quer ouvir ou ver. Como diz Chomsky, “todos estão sozinhos, a perseguir as suas próprias fantasias. É o sistema ideal para controlar as pessoas”.

SOLICITADORES



**Cristina Barata
Tânia Preto**
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N° 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | Castelo Branco
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | São João do Estoril
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)



**Município de Castelo Branco
Freguesia de Escalos de Baixo e Mata**

EDITAL N.º 01/2023

**OFERTA PÚBLICA PARA EXPLORAÇÃO DO EDIFÍCIO
“O CHAFARIZ” SITO NOS ESCALOS DE BAIXO**

António Manuel Falcão Antunes, Presidente da Freguesia de Escalos de Baixo e Mata:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação tomada pela Junta de Freguesia em reunião realizada em 10 de abril de 2023, se irá proceder à oferta pública para exploração em regime de arrendamento do edifício “O CHAFARIZ”, sito em Escalos de Baixo, que se destina ao exercício da atividade de RESTAURAÇÃO.

CONDIÇÕES DA ADJUDICAÇÃO:

a) As propostas terão que ser entregues em sobrescrito devidamente fechado, por forma a ser garantida a inviolabilidade da proposta e que contenha no exterior a identificação do concorrente e a seguinte indicação (PROPOSTA PARA ARRENDAMENTO – “EDIFÍCIO O CHAFARIZ”), acompanhadas de uma caução no valor de 100 euros, a devolver na abertura das mesmas.;

b) As propostas serão entregues em mão, no Edifício da Junta de Freguesia, ou enviadas pelo correio para: Junta de Freguesia de Escalos de Baixo e Mata, Av. Eng.º Duarte Pacheco n.º 17, 6005-150 Escalos de Baixo, até ao dia 15 de maio de 2023;

c) A abertura das propostas terá lugar no referido Edifício de Atendimento ao Público da Junta de Freguesia, pelas 21:00 do dia 16 de maio de 2023, em reunião pública do Órgão Executivo.

d) Documentos a apresentar na proposta:

- Bilhete de Identidade / Cartão de Cidadão do proponente;
- Declaração na qual o declarante indique o nome, número fiscal de contribuinte, número do bilhete de identidade, estado civil, domicílio;
- Indicação de Fiador, com Declaração assinada pelo próprio e documento de identificação.
- Declaração de início atividade da empresa e da situação tributária passada pela Repartição de Finanças do domicílio ou sede do contribuinte bem como declaração de inexistência de dívidas à Autoridade Tributária (poderá ser apresentada na assinatura do contrato).
- Documento comprovativo de se encontrar regularizada a sua situação contributiva para com a Segurança Social Portuguesa, passado pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, ou quando se trate de concorrentes cuja sede se situe noutro Estado membro da Comunidade Europeia que nunca tenham exercido a sua atividade profissional em Portugal, documento idêntico, passado pelo organismo competente do país de origem. (Poderá ser apresentada na assinatura do contrato)
- Declaração comprovativa de que a firma não se encontra em estado de falência, de liquidação ou de cessação de atividade, ou tenham o respetivo processo pendente. (poderá ser apresentada na assinatura do contrato).

e) O preço base de licitação deverá ser de 200,00€ mensais.

f) Critério de apreciação das propostas:

- Proposta de valor mais elevado (Majoração 3 pontos);
- Projeto apresentado (Majoração de 5 pontos);
- Naturalidade ou Residência na Freguesia de Escalos de Baixo e Mata do proponente (Majoração de 2 pontos).

g) A adjudicação será feita à proposta que reunir o melhor resultado final, de acordo com a análise dos critérios de adjudicação referidos, reservando-se, no entanto, a Junta de Freguesia o direito de não adjudicar qualquer proposta, se assim o entender.

e) Na assinatura do contrato, o adjudicante terá de proceder à liquidação de 2 meses de renda (1 mês de renda adiantada e 1 mês de caução).

f) Não é permitido a transmissão “mortis causa” da adjudicação.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de costume e publicado em Jornal Regional.

Freguesia de Escalos de Baixo e Mata, 26 de abril de 2023,
O Presidente da Junta,
António Manuel Falcão Antunes

FUNDÃO

Homem constituído arguido por furto em estabelecimento

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, constituiu arguido, dia 26 de abril, um homem, de 30 anos, por furto em estabelecimento comercial, no Concelho do Fundão.

Na sequência de uma denúncia por furto a um estabelecimento, no dia 23 de abril, na localidade de Alcária, os militares deslocaram-se ao local, onde verificaram que uma porta de entrada e a máquina de venda automática de tabaco se encontravam danificadas, com vestígios de arrombamento, tendo sido furtado dinheiro



O suspeito já tem antecedentes criminais

e tabaco, que se encontrava no seu interior. Os militares da GNR desenvolveram diversas diligências policiais que permitiram identificar e localizar o

suspeito e no decurso da ação policial foi possível recuperar 111 maços de tabaco e 425 euros em dinheiro.

O suspeito, com antece-

dentes criminais por ilícitos da mesma natureza, foi constituído arguido e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial do Fundão.

GNR apreende material contrafeito

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) de Castelo Branco e do Posto Territorial de Castelo Branco, identificou,

dia 21 de abril, um homem, de 20 anos, e apreendeu artigos contrafeitos, no Concelho de Castelo Branco.

No âmbito de uma ação de fiscalização direcionada para o combate à contrafa-

ção, ao uso ilegal de marca e à venda de artigos contrafeitos, os militares da GNR detetaram diversos artigos contrafeitos que se encontravam no interior de uma viatura e que se destinavam

à venda ao público na feira local. No decurso da ação policial foram apreendidos 38 artigos contrafeitos.

Os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

Septuagenária identificada por posse ilegal de ave em cativeiro

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) de Castelo Branco, identificou, dia 26 de abril, uma mulher, de 72 anos, por posse ilegal de espécie autóctone em cativeiro, no Concelho de Castelo Branco.

No âmbito de uma fiscalização por limpeza de terrenos, os militares da GNR visualizaram dentro de uma gaiola um melro (*Turdus me-*

rula), situação que é ilegal. No decorrer da ação policial foi elaborado um auto de contraordenação por detenção de espécie autóctone em cativeiro, tendo sido remetido para o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). Refira-se que a infração é punível com uma coima que pode ascender aos 7.764 euros.

A ave foi entregue no Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco.

Polícia faz 10 detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP), na semana de 24 de abril a 2 de maio realizou 10 detenções.

Em Castelo Branco foram detidos quatro homens de 23, 38, 47 e 57 anos, e uma mulher, de 41 anos, residentes no Concelho de Castelo Branco e no Concelho de Idanha-a-Nova, por condução sob influência do álcool. Submetidos ao teste de alcoolemia, acusaram respetivamente, a TAS de 1,37 gr./l., 1,92 gr./l., 1,73 gr./l., 1,92 gr./l. e 1,81 gr./l. Um dos detidos foi mais tarde intercetado a conduzir, tendo sido novamente detido pelo crime de desobediência.

Na Covilhã, um homem de 34 anos, residente em Lisboa.

Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,42 gr./l.

Em Castelo Branco foram detidos dois homens, de 22 e 54 anos, residentes nesta cidade e no Concelho de Penamacor, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Ainda em em Castelo Branco foram detidos dois homens, de 31 e 35 anos, residentes nesta cidade e no Concelho de Castelo Branco, por desobediência. Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA CASA DE ANTÓNIO SALVADO

Adelaide Salvado coordena a Direção nos próximos dois anos

A direção pretende preservar e promover a obra de António Salvado e a ligação da poesia às artes em geral

António Tavares

A Associação de Amigos da Casa de António Salvado (AACAS) elegeu, na passada quinta-feira, 27 de abril os órgãos sociais, que serão agora empossados para um mandato de dois anos. Ao ato eleitoral concorreu uma única lista, que foi eleita com 43 votos a favor, havendo ainda a registar um voto contra e uma abstenção. Refira-se que a AACAS conta, até ao momento, com cerca de 80 associados, dos quais 33 são sócios fundadores.

No início da Assembleia, José Dias Pires, do Conselho Consultivo da AACAS, realçou que a eleição dos órgãos sociais “foi um processo lento, porque tinha algumas dificuldades em ser rápido”, e explicou que “por vontade do patrono da Asso-



No ato eleitoral estiveram presentes 45 associados

ciação (António Salvado), só depois da assinatura do protocolo da Casa António Salvado, o que só aconteceu no final do ano passado, é que seriam desenvolvidos os mecanismos para a constituição formal dos órgãos sociais” e sublinhou que, “infelizmente, António Salvado não teve oportunidade de ver os órgãos sociais constituídos”.

Agora, com os órgãos sociais constituídos, José Dias Pires chamou a atenção para “a partir de hoje termos uma ideia principal da Associação, que é preservar e promover a obra e a vida de António Salvado”, bem como “desenvolver atividades,

referindo, por exemplo, em relação à Aula António Salvado, que “há um número enorme de aulas pré-escritas por António Salvado”.

Adelaide Salvado, que foi eleita coordenadora da Direção da Associação, realçou que o principal objetivo “é dignificar a obra magnífica que o meu marido deixou”, enumerando um “plano de intenções”, no qual consta “divulgar a obra literária de António Salvado; promover a obra de António Salvado nos centros académicos nacionais e internacionais; promover a ligação da poesia com as artes em geral e com

a música; promover a poesia como suporte criativo da interculturalidade; e contribuir como afirmação como pólo central das redes de dinamização cultural”.

No que se refere aos órgãos sociais eleitos, a Assembleia Geral é presidida por António Lourenço Marques, que tem Manuel Costa Alves como vice-presidente e Luís Duque Vieira, como secretário. O primeiro e segundo vogais são Maria de Lurdes Cardoso e António Veríssimo Bispo, respetivamente.

Adelaide Salvado é a coordenadora da Direção, que tem

Hugo Rodrigues como secretário e Deolinda Taborda como tesoureira. Gonçalo Salvado e Carlos d’Abreu são o primeiro e segundo secretários, respetivamente.

Já o Conselho Fiscal é presidido por José Ribeiro, sendo que Manuel Nunes e José Ramos são o primeiro e segundo vogais, respetivamente.

No final da Assembleia, o presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, José Dias Pires, deu ainda a conhecer um protocolo de parceria a ser assinado entre a autarquia e Associação. Protocolo em que a Junta se compromete “a apoiar e divulgar os projetos, ações e atividades realizadas pela Associação”, assim como se compromete “à organização e promoção, em conjunto com a Associação, da Aula António Salvado e dos Desafios Poéticos Sirgo/Escola de Poetar”. No protocolo é definido que para “a prossecução das atividades a organizar no âmbito deste protocolo será disponibilizada uma verba de 1.500 euros”.

Por seu lado, a Associação compromete-se “a apoiar atividades promovidas pela Junta, nomeadamente na organização do Prémio Internacional de Poesia António Salvado/Cidade de Castelo Branco”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Esta quarta-feira, 3 de maio, é assinalado o Dia Internacional da Liberdade de Imprensa, que foi criado pela UNESCO, com o objetivo de sensibilizar os líderes políticos e a sociedade civil para a defesa da liberdade de Imprensa. Mas não só, uma vez que este dia também tem como finalidade homenagear os profissionais da Imprensa que morreram no desempenho de funções.

Um dia que foi criado ainda há relativamente pouco tempo. Mais precisamente em 1993. Ou seja, há apenas 30 anos.

Apesar de ser recente, o Dia Internacional da Liberdade de Imprensa é de grande importância, como o prova a Comissão Nacional da UNESCO, ao afirmar que “a existência de meios de comunicação livres, pluralistas e independentes é um pré-requisito para o bom funcionamento das democracias. Um jornalismo independente permite expor os factos aos cidadãos e que estes últimos formem a sua opinião. A liberdade de Imprensa garante sociedades transparentes nas quais todos podem ter acesso à informação. Um jornalismo independente analisa o Mundo e torna-o acessível a todas as pessoas, promovendo a diversidade de opiniões”.

A liberdade de Imprensa é, por tudo isto, de fundamental importância para quem tem como missão a informação, fazer chegar a informação à população, para que esta, com aquilo que lhe é fornecido, possa decidir sobre os mais variados assuntos de forma informada e consciente.

Mas, como tudo, infelizmente, a liberdade de Imprensa não é garantida e, por isso, há que estar atento e fazer com que este bem precioso não se perca, o que compete, claro está aos jornalistas, mas é também uma tarefa que cabe a cada cidadão.

Falando com a poesia de António Salvado em livro da autoria de Manuel Costa Alves

Falando com a poesia de António Salvado é título do livro da autoria de Manuel Costa Alves que foi apresentado na passada quinta-feira, 27 de abril, na Casa do Arco do Bispo, em Castelo Branco.

A obra, que tem a chancela da *Caraba Ibérica*, como o seu editor, Carlos Abreu, afirmou “começou a ser esboçado em vida do nosso mestre António Salvado” e adiantou que “são textos escritos por Manuel Costa Alves”, mais concreta-



mente “crónicas escritas para a rubrica *Cata-Ventos* do jornal *Reconquista*”.

Carlos Abreu destacou ainda que o livro “é uma homenagem a António Salvado na pena de Manuel Costa Alves”.

Na apresentação da obra, Hugo Rodrigues, destacou, entre outros aspetos, que o livro é constituído por 13 crónicas, que se referem à vasta obra de António Salvado.

Por seu lado, o presidente

da Junta de Freguesia de Castelo Branco, José Dias Pires, referiu-se a Manuel Costa Alves como “uma pessoa que gosta muito de ler, mas que escreve muito bem”, para concluir que “pensa muito bem pela sua própria cabeça, o que é fundamental para ser um cidadão de corpo inteiro”.

Manuel Costa Alves recordou que “o convite para este livro partiu de Pedro Salvado, há três ou cinco anos”, para adiantar que “em janeiro

deste ano me foi apresentado paginado um conjunto de crónicas”, o qual foi agora publicado.

Como o próprio título do livro indica, todas as crónicas são dedicadas a António Salvado, com Manuel Costa Alves a revelar que “o tema das crónicas quinzenais é sempre um problema, mas quando António Salvado editava algum livro, tal não sucedia, porque aí tinha o tema”.

AT

COMEMORAÇÕES DOS 49 ANOS DO 25 DE ABRIL

Assembleia Municipal destaca importância da liberdade e da democracia

A sessão terminou com Leopoldo Rodrigues a lembrar a luta intransigente contra os que ameaçam a democracia



A sessão comemorativa dos 49 anos da Revolução de Abril decorreu no CCCCCB

António Tavares

O Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB) acolheu a sessão comemorativa da Assembleia Municipal, relativa aos 49 anos do 25 de Abril.

Na abertura da sessão, o presidente da Assembleia Municipal Jorge Neves, focado nos “49 anos da liberdade”, destacou que esta “é uma efeméride muito importante para que nos deixarmos contagiar com a ideia que é mais um feriado”.

Jorge Neves sublinhou que “liberdade e democracia são sempre tarefas inacabadas” e acrescentou que “temos muito

a fazer, para termos o país que desejamos e que queremos”.

Ernesto Candeias Martins, do MPT, começou por afirmar que “celebrar Abril e a democracia é um regozijo grande” e recordou que “a democracia portuguesa suplantou 48 anos de ditadura”. Agora, continuou, “passados 49 anos é possível constatar o caminho que foi feito” e considerou que “Abril deu-nos futuro”. Daí que “comemorar Abril significa acreditar no futuro e não embarcar em desânimos”. Referiu ainda que passados 49 anos “há muitas coisas esquecidas que os políticos devem ajudar a a

encontrar soluções” e defendeu que “força se forja na luta”.

Por seu lado, João Ribeiro, do Chega, referiu-se ao 25 de Abril como “um momento marcante da história de Portugal”, para de seguida denunciar que “quem veio das províncias ultramarinas ainda se sente esquecido”. Depois comparou o passado e o presente, para referir, por exemplo, que “o poder de compra é cada vez menor”, bem como que “a dívida pública em 1974 era de 13 por cento e agora é de 114 por cento”. Pelo meio avançou que “a liberdade só foi totalmente conquistada com o 25 de Novembro”.

Miguel Barroso, da coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM), considerou o 25 de Abril “um dia histórico que marcou o início de uma nova era para Portugal e para os Portugueses” e depois de uma referência ao primeiro Presidente da República eleito após a Revolução, o Alcainense Ramalho Eanes, sublinhou que “há 49 anos conquistamos a liberdade e a democracia”, o que o levou a deixar “um bem-haja a todos os que resistiram e lutaram contra um regime ditatorial”.

Destacou igualmente que “a democracia não se funda numa data. Concretiza-se dia após dia”, para concluir que “a abstenção nas eleições reflete a descrença dos Portugueses”, até porque assegura que “está por cumprir a igualdade de oportunidade para todos os cidadãos e a coesão territorial”.

Também para António Fernandes, do SEMPRE – Movimento Independente, “a liberdade e a democracia são temas demasiadamente importantes para se desvalorizarem”, para defender que “os que nasceram em Portugal, em democracia, não podem desvalorizar”, e revelou “preocupação” em relação a questões como “o populismo e a desinformação”. Abordou o problema das “dificuldades sentidas atualmente”, para defender que “as promessas são para cumprir”.

Já Carla Massano, do Partido Socialista (PS), relembrou o papel de Mário Soares, para de seguida chamar a atenção para o facto que “uma das características das fotografias da Revolução do 25 de Abril é que as pessoas estão sempre a sorrir”.

Para a socialista “celebrar Abril é celebrar a liberdade” e mais à frente referiu-se à questão do populismo, para assegurar que “a liberdade que não é cuidada é frágil. A liberdade não se renegocia. Reescrever livros é lápis azul, é censura”. Frisou igualmente que “há muito Abril para realizar”, apontando, por exemplo, para “a desigualdade nos salários”, ou que “uma em cada quatro crianças vive em situação de pobreza” e saiu em defesa da “habitação e do trabalho e salários dignos”.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, depois de realçar que “há que lutar intransigentemente contra os que ameaçam a democracia”, focou-se no local, ao recordar que “tomamos posse há 1,5 anos”, para destacar “os compromissos que assumimos e e que estamos a cumprir” e assumir que “não podemos e não devemos cruzar os braços, quando há tanto para fazer (no Concelho)”, até porque “há que criar condições para atrair pessoas, para que os jovens se fixem, para fomentar a natalidade”, entre outros.

André Martins apresenta *Mandato de Captura*

O humorista André Martins apresenta, no próximo sábado, 6 de maio, no auditório do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) de Castelo Branco, o seu novo espetáculo de *stand-up comedy* intitulado *Mandado de Captura*. Este é o

segundo solo de *stand-up* de André Martins e aborda os segredos que algumas pessoas escondem, na importância de ter um seguro de vida e conta também como é que o seu pai foi capturado pela polícia e como isso o afetou ao longo dos anos.

Malta de 83 convive em jantar e festa

O Jantar Convívio dos Albicastrenses Nascidos em 1983 realiza-se dia 13 de maio, a partir das 20 horas, no Restaurante Piscina Praia, com o programa a continuar pela noite dentro, com uma festa no bar Johny Tavern. Refira-se que a iniciativa conta com várias edições e tem como principal objetivo “juntar os Albicastrenses nascidos em 1983, fomentando o convívio e promovendo o reavivar de recordações entre aqueles que

privaram quer na escola, quer em ambiente de bairro, em Castelo Branco, na década de 80 e seguintes, e que por várias vicissitudes da vida, seguiram rumos diferentes muitos deles até para o estrangeiro”.

As inscrições devem ser feitas até dia 10 de maio, através dos telemóveis 964366217 ou 961110429 (chamada para a rede móvel nacional), ou do endereço eletrónico maltade83@hotmail.com.

Alma Azul leva Eduardo Lourenço de Norte a Sul do País

Eduardo Lourenço será o autor de referência no mês de maio na Alma Azul.

Várias sessões literárias, do Minho ao Algarve, celebrarão o centenário do seu nascimento, a 23 de maio de 1923, em São Pedro de Rio Seco, Concelho de Almeida.

Na próxima sexta-feira, 5 de maio, Dia Mundial da Língua Portuguesa, na Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, na Guarda, a Alma Azul encerra o Festival A Língua Toda 2023 com a celebração da língua portuguesa através de textos de Clarice Lispector, Agustina Bessa-Luís, Fernando Pessoa e Eduardo Lourenço.

No dia 13 de maio, com a Associação Menagem promove, em Penamacor, o III Encontro Informal de Investigadores



da Beira; e no dia 14, no Parque da Cidade de Castelo Branco, às 17 horas, será apresentado o livro *Mandrágora Y Los Duen-des*, de Luciano Jourdan, da Editorial Círculo Rojo.

No dia 18, a Alma Azul viaja até Albufeira, onde na

Biblioteca Municipal, realiza uma sessão dedicada a Eduardo Lourenço e Eugénio de Andrade.

Para assinalar o centenário do nascimento de um dos intelectuais portugueses de referência, no dia 23 de maio,

a produtora de atividades culturais realiza em Coimbra uma manifestação literária com a distribuição do poema de Eugénio de Andrade *Ao Eduardo Lourenço na Flor da Sua Idade*, durante toda a manhã, em espaços públicos da cidade do Mondego.

No dia 24, terá lugar na Biblioteca Municipal de Monção uma sessão literária com o título *O Pessoa de Eduardo Lourenço*, uma produção da Alma Azul.

Ainda em maio, e no plano editorial, desenvolve a distribuição e promoção do livro *Resina* que reúne os textos vencedores do IV Prémio Literário Pedro da Fonseca, uma edição da Câmara de Proença-a-Nova em parceria com a Alma Azul.

NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Apoio às freguesias gera troca de argumentos

Algumas freguesias pediram na Assembleia Municipal mais apoios estruturais por parte da Câmara

António Tavares

O apoio às freguesias do Concelho de Castelo Branco esteve no centro das atenções, na Assembleia Municipal de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 28 de abril. O tema foi introduzido na discussão, no período de antes da ordem do dia, pelo presidente da Junta de Freguesia de Lourical do Campo, Pedro Serra, eleito pelo SEMPRES – Movimento Independente, ao chamar a atenção para “a importância das freguesias”, bem como do “trabalho de proximidade”, pelo que “apelamos reiteradamente que a Câmara olhe para as freguesias”.

Pedro Serra referiu-se depois “à importância dos valores transferidos no âmbito da delegação de competências”, para mais à frente admitir que “os apoios pontuais são bem-vindos, mas não podem ser uma regra” e defendeu “a importância dos apoios estruturais”.

O tema foi também abordado pelo presidente da Junta de Freguesia de Santo André das Tojeiras, Luís Andrade, do SEMPRES, ao destacar que “nas freguesias trabalhamos diariamente com as pessoas, para as pessoas. As pessoas estão no centro do processo de desenvolvimento integrado, sustentável, de solidariedade, de justiça e igualdade social. São a razão de ser da política de ação local. Não investir nas freguesias é deixar de investir



A Assembleia Municipal reuniu no dia 28 de abril

nas pessoas que cá moram e sem pessoas não há vida e não havendo vida nada funciona”.

Tudo isto para adiantar que “passado um ano e meio deste mandato da Câmara, a análise demonstra um forte desinvestimento e um forte desinteresse pelas freguesias. Desde logo na elaboração dos orçamentos municipais, onde se nota que algumas freguesias não são contempladas com investimentos, bem como não está acautelada a gestão corrente do dia a dia das freguesias”. Matéria em que adiantou que “são aprovadas moções no executivo municipal e na Assembleia Municipal e a Câmara parece não lhes dar nenhum seguimento”. Isto para depois avançar que “lamento vermos pouca concretização por parte da Câmara”, para exemplificar com a “manutenção dos caminhos florestais que anualmente se realizam e muito contribui para a defesa da floresta. Em 2022 nada foi realizado. Em 2023, até agora, nada foi realizado”. Ao que acrescentou que “os abrigos dos passageiros dos transportes públicos foram destelhados pelo Município, há cerca de ano e meio, com a promessa se serem substituídos ou requalificados. Até agora nada foi feito” e apontou também para “o programa Aldeias Seguras, Pessoas

Seguras. Fomos contactados para realizar pelo menos uma ação durante o mês de abril. O que não se verificou”.

Por outro lado, destacou “que em 2022 a Freguesia apresentou um projeto inovador para a tornar mais amiga do ambiente e contribuir para minimizar o risco de incêndios, que passa por comprar um trator e um biotritador para destruir sobras das podas agrícolas, passando pelas várias localidades. Em setembro de 2022 o senhor presidente da Câmara deu o aval ao projeto. Agradecemos a concretização urgente deste projeto”.

Em cima da mesa voltou a estar a Destilaria, com Luís Andrade a afirmar que “a população não compreende o desinteresse da Câmara em não dar início à laboração do equipamento”.

No que respeita ao investimento nas freguesias e uniões de freguesias, o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, realçou que “há algumas narrativas que carecem de ser esclarecidas”. Nesse sentido, avançou que “em 2019 estava prevista em termos de grandes opções do plano (GOP) uma intervenção. Em 2020 estavam previstas quatro. Em 2022 estavam previstas seis ou sete. Quando em 2022 foram introduzidas 11 e para 2023”,

realçou, mostrando as folhas que tinha, que as intervenções preenchem “o final da primeira página, a segunda e parte significativa da terceira”.

Quanto às transferências para as freguesias, Leopoldo Rodrigues, destacou que “em 2022 a Câmara transferiu 962.064,77 euros, mais 443 mil euros relativamente a 2021 e já em 2023 foram celebrados acordos no valor de 214.068 euros”, de onde, sublinhou, “dizer que o executivo socialista não dá atenção às freguesias e não tem consideração pelas freguesias é uma falácia e estarmos a trabalhar de má fé. Estamos a trabalhar para as freguesias, com as freguesias, com aqueles que vivem nas freguesias”.

No caso concreto da Destilaria de Santo André das Tojeiras, Leopoldo Rodrigues afirmou que, “infelizmente, tem algumas dificuldades. Procuraremos encontrar uma resposta. Nunca será senhor presidente (Luís Andrade), por falta de vontade da Câmara e do seu executivo que a Destilaria deixa de funcionar”. Explicou ainda que “não foram calculados todos os condicionalismos, mas encontraremos uma solução. Se calhar não tão rápida como o senhor presidente gostaria, e eu, mas haverá, de certeza absoluta, uma solução”.

Aprovada moção para atribuir nome de António Salvado à Biblioteca Municipal

A Assembleia Municipal aprovou, com 39 votos a favor e uma abstenção, de Ernesto Candeias Martins, do MPT, na sessão realizada na passada sexta-feira, 28 de abril, uma proposta apresentada por Carlos Antunes, da coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM), uma moção no sentido de atribuir o nome de António Salvado, à Biblioteca Municipal de Castelo Branco.

Na discussão da proposta, Miguel Barroso, da coligação PSD/CDS-PP/PPM, revelou a concordância da sua bancada, pelo facto de “António Salvado ser uma referência da cultura, no Concelho de Castelo Branco



e no País”.

Já a abstenção de Ernesto Candeias Martins relacionou-se com o facto deste, no passado dia 20 de março, já ter apresentado uma proposta para que à fosse atribuído o nome de António de Sena Farias de Vasconcelos à Biblioteca Municipal.

AT

Amato Lusitano apresenta Álbum de Vivências da Freguesia de Benquerenças



A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, no âmbito do projeto CLDS 4G de Castelo Branco, realizou, dia 16 de abril, a apresentação pública do Álbum de Vivências da Freguesia de Benquerenças, com o objetivo de salvaguardar a memória das vivências de outrora, através do registo de histórias coletivas, antepassados e tradições do território.

A apresentação pública decorreu na sede da Junta de Freguesia de Benquerenças, e no Centro Social de Maxiais.

Pode assistir a este Álbum

de Vivências e outros já disponíveis, nas redes sociais ou canal de Youtube da Amato Lusitano, em www.youtube.com/AmatoLusitano.

Recorde-se que estes álbuns de vivências traduzem-se na criação de documentários, com cerca de 30 minutos, que registam as histórias coletivas, antepassados e tradições do território. Os documentários são o resultado de um conjunto de encontros e conversas informais com as pessoas idosas das freguesias e uniões de freguesias do Concelho de Castelo Branco.

Albicastrense Tânia Silva representa Portugal em Singapura

A Albicastrense Tânia Silva é a representante de Portugal em Singapura neste mês de maio,

como Miss Global Universe Portugal 2023. Tânia Silva manifesta a sua enorme satisfação e felici-

dade por representar o seu País neste evento internacional.

JMA



RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)
✉ 4938@solicitador.net

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Contas da Câmara de 2022 aprovadas com troca de galhardetes entre PS e SEMP

As contas da Câmara relativas a 2022 continuam no centro das atenções, numa troca de argumentos entre PS e SEMP que promete estar para ficar

António Tavares



PS votou a favor, SEMP e Chega votaram contra e coligação PSD/CDS-PP/PPM e MPT abstiveram-se

As contas da Câmara de Castelo Branco relativas a 2022 foram aprovadas, por maioria, na Assembleia Municipal realizada na passada sexta-feira, 28 de abril, com os votos a favor do Partido Socialista (PS), a abstenção da coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM) e do MPT e os votos contra do SEMP – Movimento Independente e Chega.

De resto este foi o tema que dominou a sessão da Assembleia Municipal, com troca de acusações entre o PS e o SEMP.

Na primeira intervenção sobre o tema, Armando Ramalho, do SEMP, focado no Orçamento de 2022, afirmou que “na primeira alteração perguntámos ao senhor presidente da Câmara quanto esperava executar do Orçamento superior a 88 milhões de euros”, porque “entendíamos que se estava a atirar dinheiro para cima dos problemas, sem que existisse qualquer estratégia para a sua resolução”.

Armando Ramalho destacou que “estávamos céticos, mas ainda tínhamos esperança que o executivo alcança-se uma boa execução, mas com o curso de 2022 a esperança foi-se desvanecendo”.

Perante isto avançou que, agora, “o relatório de gestão vem provar os nossos receios, comprovando que o Orçamento que em dezembro de 2021 vaticinamos que seria o pior dos últimos anos conduziu à pior execução do século” e reforçou que “no relatório não se encontra uma

justificação cabal para tão pouca execução”.

Tudo para referir que “na despesa total geral a execução foi de 50,01 por cento, o que fica aquém das expectativas criadas pelas atividades constantes no Orçamento”.

Armando Ramalho, dirigindo-se ao presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, destacou que “para além das oportunidades perdidas, o que mais me preocupa foi o desbaratar da credibilidade, da confiança e também das esperanças”, deixando um desafio, ao avançar que “diga-me que medidas vai implementar para que a débil execução não se repita em 2023” e assegurar que “o executivo socialista é o principal responsável por este descalabro orçamental”, não deixando de considerar que “os grupos municipais que sistematicamente, pelo seu apoio ou omissão, vai permitindo a aprovação dos orçamentos, das suas modificações, também serão responsabilizados pelos munícipes”.

Ernesto Candeias Martins elogia intervenção na área social

Intervenção a que Joaquim Faustino, do PS, respondeu ao questionar “qual a execução dos anteriores executivos no primeiro ano de mandato”.

Pergunta a que Armando Ramalho respondeu que “verifica-se, nos primeiros anos de mandato, que existe uma inferior

execução e nesses mandatos”, perguntou, “há memória de alguém que tenha pedido um reforço orçamental de 28 de milhões de euros”, para concluir que “referi que o executivo tinha mais olhos que barriga. E confirma-se na execução”.

Da parte do MPT, Ernesto Candeias Martins começou por salguardar que “não venho aqui defender a Câmara, que fique bem claro, agora é verdade que há aqui, em termos percentuais, que as despesas correntes de execução, comparativamente com anos anteriores, não foi cumprida. Ficou aquém da expectativa criada em termos de iniciativas integradas no Orçamento. É verdade que aprovamos o reforço de 22 milhões e não de 28. É verdade que não atingiu os objetivos, mas temos que ver que esta Câmara teve uma gestão de continuidade de obra iniciadas anteriormente, que teve que realizar, com derrapagens, ainda por cima”.

Nesta matéria Ernesto Candeias Martins recordou que “o anterior executivo deixou uma série de questões que o atual teve que concluir. É verdade que não concordamos com o antes. É verdade que esta Câmara não investiu. Não é que não tenha empenho, não é que não tenha esse propósito”.

Sublinhou que “a gestão orçamental que aqui nos é apresentada teve consequências conjunturais, com a guerra na Ucrânia, que condicionou o desempenho

da economia global. Foi neste contexto macroeconómico, com aumento dos preços da energia, da alimentação, a inflação, que causaram um agravamento da situação socioeconómica das famílias e das empresas. Da qual, de uma forma que pode ser discutida, fez muito bem esta Câmara, que decidiu em aspetos sociais prementes, emergentes”.

“Esteve bem este município, perante a conjuntura”

Também Francisco Pombo Lopes, do PS, realçou que “a guerra condicionou toda a conjuntura económica” e não deixou de se referir às “obras do anterior executivo”, para assegurar que “tudo isso implica quebras orçamentais”.

Avançou que “nas grandes opções do plano (GOP), desde 2020, ano marcado pelas contingências da pandemia, e 2022 ainda teve algumas repercussões dessa pandemia, foi condicionado, houve um decréscimo acentuado na execução das GOP, porque a conjuntura económica não permite a execução orçamental conforme desejável”.

Francisco Pombo Lopes realçou também que “para além de outras necessidades, como a de acomodar verbas de anteriores orçamentos, estamos a entrar numa fase em que as parangonas dos jornais, os cartazes vazios e os chavões são muitas vezes a única forma de tentar transmitir a insatisfação de não ser o próprio a governar”.

Tudo, para frisar que “existe aqui um fator que é decisivo. Se há um défice nas contas, há, por assim dizer, um saldo positivo de tesouraria. Em relação a 2021 há um saldo positivo de cerca de mais de um milhão de euros. Por outro lado, há o aumento das despesas. Não queiram que o Município seja uma ilha isolada, que não tenha qualquer influência da conjuntura económica”. Área em que exemplificou que “a despesa com eletricidade, com combustíveis, com a aquisição de bens e serviços, com os fornecimentos de materiais, tudo isso é comportado pelo Orçamento, contribui para a despesa orçamental. Por outro lado, destacamos as transferências para as freguesias, pois foram transferidos mais milhões de euros. No âmbito educativo houve um aumento de 528 mil euros. A medida de devolução do IRS teve um impacto na receita de menos um milhão e 200 mil euros”, para concluir que “esteve bem este município, perante a conjuntura”.

“Qual é a confiança para futuros orçamentos?”

Carlos Antunes, da coligação PSD/CDS-PP/PPM, começou por realçar que “há uma cifra que salta à atenção, 50 por cento”, para avançar que “nunca estive na função pública. Fiz toda a minha vida em empresas privadas e se como responsável de uma área de uma empresa apresentasse 50 por cento de execução

orçamental, de certeza que não estava os anos que lá estive. Era impossível”.

Carlos Antunes recordou que em relação ao “Orçamento de 2002, de 66 milhões de euros, foi aprovada uma revisão e passou para 88 milhões e, entretanto, foi aprovada uma nova revisão que o reduziu para 84 milhões. No Orçamento para 2023 o executivo já tinha ideia que não ia concretizar 21 milhões de euros. Dia 23 de março, deste ano, foi pedida a validação para alteração do Orçamento de 2023, na qual podemos deduzir que não iam ser executados 31 milhões de euros do Orçamento de 2022. Hoje, com a apresentação de contas, sabemos que não foram executados 42 milhões de euros do Orçamento de 2022. Temos 50 por cento de valor executado. Mais na execução de despesas de capital foi de 36 por cento. Na execução de despesas das GOP, 41 por cento. Na execução do plano plurianual 38 por cento. Na execução de despesas correntes, 59 por cento. Com alguns cálculos pode-se constatar que a despesa de pessoal, mais bens e serviços, representaram 47 por cento do Orçamento. De 59 para 47 apenas 12 por cento do valor orçamentado é que foi aplicado. De 2021 ficaram por executar 37 milhões, de 2022, 42 milhões, pelo que estamos a incrementar, em vez de diminuir, o valor que vai passando de ano. Em vez de melhorar estamos a piorar”.

Perante isto, questionou “qual será o valor de 2023 que não vai ser executado e passar para 2024”, sublinhando que “temos um Orçamento de 30, 40 milhões de euros, o resto é o que vai passando de uns anos para os outros”, o que o levou a perguntar “qual é a confiança para futuros orçamentos, quando apenas 50 por cento é executado”.

“Câmara goza de uma extraordinária saúde financeira”

Na resposta a todas as intervenções, Leopoldo Rodrigues começou por destacar que “no final de 2022, o saldo de gerência da Câmara, ou seja, o montante do dinheiro da Câmara depositado

2

MPRE

SEMPRE contesta intervenção de Leopoldo Rodrigues



O SEMPRE – Movimento Independente veio, em conferência de Imprensa realizada esta terça-feira, 2 de maio, rebater a intervenção do presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, na Assembleia Municipal da passada sexta-feira, 28 de abril, sobre as contas do Município relativas a 2022 (ler notícia).

Uma intervenção durante a qual Luís Correia realça que “o senhor presidente (Leopoldo Rodrigues) atacou diretamente os vereadores do SEMPRE, sabendo que os mesmos não se podiam defender”, o que classifica como “uma falta de ética, de decoro”.

Luís Correia defende que tal “parece a demonstração que começa a entrar em desespero”, para avançar que “não nos consideramos os melhores” e sublinhar que “desconhece (Leopoldo Rodrigues) os conceitos técnicos de um orçamento. Se não desconhece, as afirmações apenas demonstram que apenas se preocupa em fazer demagogia”.

Tudo isto, para abordar os argumentos pormenorizadamente, a começar por “ter dito que o saldo de gerência aumentou”, para assegurar que “tal só justifica que não executou”, pois “o saldo é resultado da fraca execução, resultado da inoperância e incapacidade de concretizar”.

Quanto “a ter cumprido a

regra de equilíbrio financeiro” adiantou que “previa gastar todo o saldo de gerência. Não gastou. Se tivesse gasto não sabemos se teria cumprido a regra, nem qual o resultado”.

Luís Correia recordou também que Leopoldo Rodrigues afirmou que “«executamos mais despesa em valores absolutos desde 2015»”. Ou seja, comparou com o passado, que parece que o persegue” e denunciou que “quando fala de maior despesa absoluta não explica alguns aspetos fundamentais, porque não quer ou não sabe”.

Já no que se refere “à comparação do resultado de exploração de vários anos, tal não justifica a inoperância de 2022”, até porque “não explica as comparações que faz” e acrescentou que “ele próprio aprovou as contas a que se refere, no passado, e nunca fez qualquer reparo”. Luís Correia frisa ainda que “são comparações falsas, esquecendo a justificação que devia dar. São comparações que não podem assim ser feitas”. No respeitante a este ponto referiu que “quanto ao resultado negativo de 2018, está no relatório a justificação, devido a certas contabilísticos, tal como em 2019”. Isto para afirmar que “se quer fazer comparações, não faça demagogia. Se quer compare, compare com o que escreveu no relatório e contas de 2022, pois tem consciência do mau resultado que teve em

2022, pois escreveu-o no próprio relatório”. Adiantou ainda que “não pode comparar números se os explicar” e denuncia que, “por exemplo, compara com 2021, sem sequer dizer que foi um ano de pandemia”.

No que se refere a ter “afirmado que os custos de energia foram muito grandes, pode justificar o prejuízo. Mas, se não fosse a inflação, a execução baixava. Se não fossem os custos, a execução seria muito inferior a 50 por cento”. E nesta matéria recordou que “em 2022 alertamos a autarquia para os custos de energia e a inflação. A vereadora Ana Teresa Ferreira, em outubro de 2022, falou num plano de feculência energética. O presidente disse que a Câmara estava atenta e que ia agir. Em dezembro voltamos a questionar sobre o plano e disse que estava a ser elaborado, mas até hoje nada”.

Quanto aos compromissos anteriores, Luís Correia realçou que “é o mais falacioso dos argumentos, sendo pura demagogia, ou desconhecimento técnico. Os compromissos anteriores são contratos feitos no ano ou anos anteriores. São despesas contratadas anteriormente. São obras. São investimentos”. Além disso, continuou, “o investimento em obra, que são a maioria, não concorre para a conta de exploração, não influenciam em nada os cinco milhões de prejuízo”. afirmou também que

“isto não justifica nada a péssima execução. Pelo contrário, ajuda. Se tirássemos essas obras a execução baixaria muito e, certamente, ficaria perto de zero” e conclui que “o que valeu para a execução foram estes compromissos anteriores”.

Focado no “apoio à família e à devolução de um milhão e 200 euros às famílias, não devolveu nada, porque a devolução do IRS só vai ter reflexo nas contas do Município em 2023”.

Luís Correia destacou que “é muito com falar-se demagogicamente, mas quando começamos a esmiuçar chegamos a estas conclusões”.

Por outro lado abordou “a questão da falácia em relação às freguesias, em que fez comparações”, para assegurar que “este município está a descurar a questão das freguesias e da coesão territorial. O aumento das transferências para as freguesias; as obras, tirando as que vieram, foram poucas ou nenhuma; esquece o que afirmamos em reunião de Câmara, que favorece freguesias lideradas pelo Partido Socialista (PS)”.

Luís Correia falou ainda noutros temas, como, por exemplo, “as ciclovias, sobre as quais há um ano disse que havia problemas para resolver. Agora disse precisamente o mesmo, passado um ano”.

Destacou também que “quando assumiu a Câmara já tinha um projeto para um novo Centro de Empresas Inovadoras (CEI). Era só por a concurso. Mas só foi lançado no final do ano passado, depois de um ano de mandato. Foi um ano para abrir um concurso. A culpa não é do passado é da inoperância deste executivo”.

Entre outros exemplos, Luís Correia conclui que “um presidente de Câmara existe é para resolver os problemas”.

AT

“Imbróglgio no apoio ao associativismo continua”

“Imbróglgio no apoio ao associativismo continua” garantiu, esta terça-feira, 2 de maio, Luís Correia, do SEMPRE – Movimento Independente.

A afirmação foi proferida numa conferência de Imprensa do SEMPRE, na qual Jorge Pio recordou a polémica em torno do apoio ao associativos registado no ano passado, para realçar que “desde outubro de 2022 até abril de 2023, ainda

não ouvimos falar mais dos novos regulamentos de apoio ao associativismo” e sublinhar que “não é normal que, mais uma vez, as associações não tenham a noção do que vão ter”, sendo que no caso das associações desportivas “vão iniciar as épocas sem noção do apoio”.

Jorge Pio destacou que “estamos preocupados com o respeito com as associações”, uma vez que considera que “é

preciso dar-lhes estabilidade, para que possam planejar antecipadamente as suas atividades”.

Realçou também que “depois de tudo estamos mais atrasados em 2023 do que em 2022”.

Tudo isto, afirmou, Luís Correia, quando “a atribuição de subsídios, normalmente era em janeiro e estamos em maio e não há nada”. E com base nisso

sublinhou, por exemplo, que “as épocas desportivas acabam em maio e deviam estar a preparar a próxima época e saber com o que contam em termos de apoios”.

Pelo meio, Luís Correia recordou ainda que “em setembro do ano passado votamos contra a estar a fazer novos regulamentos, porque o que existia servia”.

AT

nos bancos era de 46.155.583,48 euros, o que significa que no final de 2022 o dinheiro da Câmara depositado nos bancos é superior, em mais 1.432.288,00 euros relativamente ao ano de 2021. Ou seja, a Câmara goza de uma extraordinária saúde financeira”.

O autarca avançou também que “se considerarmos a regra do equilíbrio financeiro, segundo a qual a receita corrente bruta cobrada deve ser pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos a longo prazo, em 2022 verifica-se que a Câmara cumpriu a regra do equilíbrio financeiro, tendo uma margem de 9.236.813,77 euros. Ou seja, as receitas correntes foram de 39.922.430,51 euros e as despesas correntes mais as amortizações médias foram de 30.685.616,74 euros”.

Leopoldo Rodrigues avançou depois para a comparação das contas de 2022 com as de anos anteriores, para realçar que, “em valores absolutos, pasme-se, a execução da despesa em 2022 foi a maior execução da despesa do Município, pelo menos desde 2015, ou seja, 42.696.769,84 euros. Já no que respeita ao valor da receita cobrada em 2022 foi de 44.129.151,35 euros. O segundo maior valor de receita cobrada desde 2015”.

Ainda na área das comparações, Leopoldo Rodrigues avançou que “o resultado líquido em 2018 foi de menos 1.165.184,91 euros. Em 2021 foi de menos 1.416.157,05 euros. Em 2019 foi de menos 3.015.710,25 euros”. Isto, para destacar que “se compararmos o exercício de 2019, antes da pandemia, em que eram presidente e vereador os agora vereadores que tão veementemente criticam os resultados do ano de 2022, constatamos que a meio do mandato de 2017/2021, num ano sem guerra, com uma inflação de 0,3 por cento, o resultado líquido do exercício foi superior a três milhões de euros negativos. Se a este resultado de mais de três milhões de euros negativos aplicássemos os atuais custos da eletricidade, combustíveis e gás, o resultado negativo teria sido de mais seis milhões de

euros negativos”.

“Conseguimos mais do que aqueles que agora se acham melhores”

Acrescentou ainda que “é verdade que em 2019 a taxa de execução foi maior do que a taxa de execução de 2022, mas apenas porque a ambição era menor e o orçamento mais baixo. Na verdade, em 2019 foi feita menos despesa e menos investimento do que em 2022, mas com a aparência de melhores números. Nós preferimos apostar mais alto, porque, mesmo não chegando onde queríamos, conseguimos mais do que aqueles que agora se acham melhores”. E fez questão de explicar que “o executivo do PS escolheu as pessoas em vez dos números. Escolheu apostar em Castelo Branco” e defendeu que “em situações extraordinárias, como aquela que vivemos, a melhor aposta no futuro é a aposta no presente”.

Leopoldo Rodrigues lembrou que “as famílias precisaram de ajuda e devolvemos 1.212.557,00 euros de IRS às famílias; as instituições sem fins lucrativos precisaram de apoio e nós apoiámos com mais 279.180,15 do que em 2021; as freguesias precisaram de apoio e nós transferimos mais 443.217,92 euros para as freguesias do que em 2021, apenas para dar alguns exemplos”.

Para o autarca, “quando enfrentamos circunstâncias extraordinárias e imprevisíveis, o fundamental para assegurar o futuro é garantir que as dificuldades temporárias não podem hipotecar esse futuro. É preciso ação e foi isso que fizemos. Apoiámos as famílias e apoiámos as freguesias, para reforçarem a sua ação. Apoiámos as associações, para que não deixassem de ter as condições para continuarem a dar vida à nossa cidade” e concluiu que “este momento não é o momento de gastar muito, é o momento de gastar bem, de gastar onde é preciso”, apontando para “apoiar as pessoas, apoiar as freguesias, apoiar a comunidade. É isso que este relatório de atividades demonstra com clareza”.

COM INVESTIMENTO PREVISTO DE 148 MIL EUROS

Câmara cria Rota das Memórias, Aldeias e Histórias

A Rota vai ser implementada para que o património etnográfico e rural seja protegido e acessível a todos



Já é visível alguma da sinalética da Rota das Memórias

Fontanários, fontes de mergulho, moinhos de vento, azenhas, picotas, noras, levadas, fornos comunitários, arrecadações agrícolas em pedra de xisto, eiras, cruzeiros, entre outros, vão integrar a Rota das Memórias, Aldeias e Histórias do Concelho de Proença-a-Nova. A Câmara tem em curso um trabalho de implementação desta rota em vários pontos do Concelho, onde já é possível ver alguns totens, sinalética e arranjos urbanísti-

cos em alguns dos locais, sendo que o objetivo é que cada elemento de património etnográfico e rural permaneça intacto, acessível, esteticamente mais agradável e funcional. Com um investimento previsto de cerca de 148 mil euros, este projeto foi financiado a 80 por cento pelo Programa de Desenvolvimento Rural (PDR2020), através da

Medida: 10.2.1.6 – Renovação de aldeias.

Para esta rota foram intervencionados as fontes de mergulho das Pedras Brancas e de Herdade e os fontanários de Catraia, Vale d'Urso, Vergão e Proença-a-Nova (na Rua de Santa Cruz). Nas estruturas existentes foram feitas intervenções ao nível da limpeza, pintura, ar-

ranjo exterior com colocação de mobiliário exterior. Na eira das Pedras Brancas foi removido o cimento e colocadas lajes de xisto e construídos muretes em pedra de xisto aparelhada.

A alminha da Fróia está a ser renovada, principalmente com o reforço de muros de suporte para a sua sustentação que se encontrava comprometida.

Serão efetuadas pinturas, limpeza da Alminha, colocação dos azulejos caídos no interior da mesma, impermeabilização da cobertura, substituição do piso e instalação de mobiliário exterior com bancos, latadas e floreiras.

Quanto aos cruzeiros de Proença-a-Nova e de Alvito da Beira, onde ainda se fazem romarias e via sacra, o seu estado de aparente abandono era evidente. Foram feitas limpezas nas áreas circundantes, de alguns restauros, de pinturas, e melhoria do espaço em geral. Irão ser aplicados painéis de informação sobre os mesmos.

Neste contexto, estão ainda incluídas a renovação de algumas aldeias e outros elementos patrimoniais, paisagísticos e ambientais como o largo da aldeia das Rabacinas, a latada instalada na Póvoa, os portões dos lobos e o forno comunitário

nas Oliveiras e a reconstrução da ponte de xisto entre o Pergulho e o Vale de Água.

A sinalética de identificação da Rota bem como os painéis bilingues de identificação do património estão a ser colocados, para que todos conheçam um pouco da história local, principalmente para quem visita o Concelho. Na frontaria dos elementos mais significativos, como igrejas, capelas ou edifícios emblemáticos, a sinalética explica o conceito/história dos mesmos de forma sintética, condensando os valores mais interessantes.

No final deste processo, a Rota das Memórias será inserida num *site* próprio, desenvolvido pela Câmara, onde serão incluídas todas as rotas existentes no concelho: passeios e trilhos pedestres, BTT, rotas motorizadas, rotas pelo património existente no território.

CCVFloresta promove concurso de fotografia de dispositivo móvel

O Centro de Ciência Viva da Floresta (CCVFloresta) está a promover um concurso de fotografia para dispositivo móvel. As fotografias devem ser enviadas até dia 15 de maio para info@ccvfloresta.com, sendo que os concorrentes se habilitam a ganhar um dos prémios e/ou ser selecionado

para futura exposição.

O primeiro classificado recebe um *voucher* prenda de 75 euros, o segundo de 50 euros e o terceiro de 25 euros todos para compras na loja do CCVFloresta. Todos os participantes recebem um diploma de participação.

Entre as principais con-

dições de participação do concurso, que se destina ao público em geral em todo o Distrito de Castelo Branco, destacam-se que todas as fotografias terão de ser obrigatoriamente captadas com um dispositivo móvel, como *tablets*, *smartphones* ou telemóveis de qualquer sistema

operativo; ter um formato JPEG; dimensão mínima de 720 pixéis no lado maior e tamanho do ficheiro maior do que 100kb e menores que 15MB. As imagens que façam parte do corpo do *e-mail*; que incluam assinaturas, marcas de água ou molduras serão excluídas.

Os 50 trabalhos selecionados e os trabalhos vencedores serão divulgados em julho, em www.ccvfloresta.com e respetivas redes sociais. Para aferir os vencedores será desatado um conjunto de três elementos do júri, que valerá 50 por cento, sendo depois partilhados no *Facebook* do

CCVFloresta, contando a partir daí o número de interações de cada publicação.

A participação no concurso é gratuita, não havendo qualquer custo de inscrição, devendo cada um dos participantes submeter uma imagem a cores e uma imagem a preto e branco.

Estudantes de Oleiros visitam Roteiro das Artes de Proença

O Concelho de Proença-a-Nova, mais concretamente vários pontos do Roteiro das Artes foram visitados dias 22 e 23 de abril por 11 alunos e três professores do 10.º ano do Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade, de Oleiros, no âmbito de uma atividade inserida na Bienal Cultura Educação do Plano Nacional de Artes. Numa visita orientada pela Câmara, o objetivo foi mostrar alguns destes 27 pontos que aliam a expressão artística à potencialidade do território, tornando-se um produto turístico bastante procurado. Adicionalmente, a partir da sua interpretação, po-

dem igualmente transformar-se em ferramentas educativas, não só para estudantes ligados às artes, mas também a outras disciplinas.

Para além de contactarem com expressões artísticas já implementadas, os alunos foram convidados a trazer a sua forma de olhar o território em diferentes formas de arte. Em Proença-a-Nova conheceram e exploraram diversas intervenções, como os monumentos aos Proencenses Combatentes na I Guerra Mundial e no Ultramar, no Parque Nossa Senhora das Neves; a escultura *A Cortiçada*, no Largo da Devesa; *A Guardiã*

das Águas, na rotunda junto à Fonte das Três Bicas; *Entre o Céu e a Terra*, nas Escadinhas do Duque; a pintura mural *Entre o Céu e Terra*, junto à Escola Pedro da Fonseca; o Monumento à Cidadania, no Parque Urbano e as intervenções pelo projeto *Es-poro* de fotografias de Rui Gaiola em edifícios devolutos.

O grupo visitou ainda a exposição *Método e Forma na Escultura*, patente na Galeria Municipal e participou na iniciativa *Isto não é bem um evento*, na tarde de 22 de abril. O primeiro dia terminou com as mãos na massa, onde os estudantes tiveram oportunidade de parti-

cipar num atelier de escultura e realizaram também a atividade de tinturaria utilizando as cores existentes na natureza. Nesse momento juntaram-se a professora e artista plástica Ana Mena, da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, autora da escultura *Monumento à Cidadania*, e vários artistas do Concelho, nomeadamente Sílvia Mathys e Cavalheiro Cardoso, responsáveis por vários murais no Concelho; António Dias Ribeiro; Helena Fernandes e Catarina Alves, autora dos monumentos de homenagem a ex-combatentes, no Parque Nossa Senhora das Neves.



No segundo dia, a visita ao Roteiro das Artes estendeu-se a diferentes espaços, a começar com o Miradouro das Corgas, onde está instalada a peça *A Lenda*; o Cabeço dos Três Marcos, com a sua *Graça III*; Cunqueiros e a peça *Magma Cellar*, onde os alunos desenvolveram vários desenhos à vista; o mural de Carlos Farinha em Montes da Senhora; o Farol dos Ventos, na Serra das Talhadas; e a Torre de Vigia da

autoria de Álvaro Siza Vieira, na Serra das Talhadas. O passeio contou também com uma paragem em Sobreira Formosa, com visita ao Museu Etnográfico Isilda Ribeiro e ao Espaço Museológico Ribeiro Farinha, com passagem pelo mural *As formosas tecedeiras*.

O Centro Ciência Viva da Floresta acolheu os alunos, professores e pais e mães que se juntaram para o encerramento da atividade.

SEGUE-SE A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Câmara de Idanha aprova Contas de 2022

As contas foram aprovadas com os votos a favor dos vereadores do PS e a abstenção do Movimento para Todos



A coesão social e económica foi preocupação central

A Câmara de Idanha-a-Nova aprovou, por maioria, o Relatório e Contas de 2022, com votos favoráveis do Partido Socialista (PS) e a abstenção dos vereadores do Movimento para Todos. O documento será agora apreciado na Assembleia Municipal.

Em nota enviada à Comunicação Social a Câmara realça que “o ano de 2022 foi particularmente desafiante. Num tempo pós-pandemia,

tivemos o regresso da guerra à Europa e um grande aumento da inflação, pelo que a Câmara de Idanha-a-Nova procurou, a cada momento, investir na

coesão social e económica do Concelho”.

A Câmara refere ainda aqueles que considera os indicadores mais relevantes de 2022, que respeitam à “taxa de execução de 89 por cento; o índice de endividamento de 16 por cento, o mais baixo desde 2013; as receitas médias correntes cresceram oito por cento em 2022 e 48 por cento desde 2013; o saldo de gerência no montante de 2.488.939,08 euros; o saldo migratório com valores positivos desde 2019; ao que acrescenta que “em 2022, Idanha foi distinguida como Marca Estrela, por ser o município com menos de 10 mil habitantes a apresentar um melhor desempenho a nível nacional”.

Idanha homenageia a “insubordinação mais bela do 25 de Abril”

A homenagem ao cabo José Alves Costa foi um dos momentos altos das comemorações do 49.º aniversário do 25 de Abril, no Concelho de Idanha-a-Nova.

Com coragem e valentia, o cabo apontador desobedeceu às ordens de abrir fogo contra a coluna de Salgueiro Maia, que descera de Santarém para ocupar o centro do poder e derrubar a ditadura. Salgueiro Maia chamou-lhe a insubordinação mais bela do 25 de Abril.

A homenagem decorreu em Penha Garcia, pois José Alves Costa chegou ao Terreiro do Paço, para defender o regime de Marcelo Caetano, dentro de um blindado m47 Patton idêntico ao que se encontra exposto na aldeia.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, recordou que “neste Largo de Penha Garcia (Largo do Chão da Igreja), já tinha sido feita uma homenagem à memória dos combatentes e daqueles que tombaram na 1.ª Grande Guerra e na Guerra do Ultramar, com origem nesta freguesia, numa instalação artística de Ana Mena, artista também com raízes em Penha Garcia”, referindo-se ao campo de cravos em redor do blindado m47 Patton.

Agora, explicou Armindo



Jacinto, a homenagem ao cabo José Alves Costa “completa a história que contamos nesta instalação artística”, representando também “os anónimos que contribuíram para a vitória do 25 de Abril e a consolidação dos seus valores, durante estes 49 anos. Com os seus gestos abnegados, têm sabido construir uma sociedade de valores democráticos, de respeito pelos valores humanos, de liberdade, igualdade de género, de raça, religiosa e de tolerância. É ainda uma homenagem às autarquias locais, em especial as juntas de freguesia e assembleias de freguesia, que estando próximas das suas populações, têm sabido defender e preservar estes valores. Fica assim também registada a homenagem à Junta de Freguesia de Balaçar, freguesia de residência de José Alves Costa, na mesma instalação artística onde está

representado Isaías Manteigas Antunes, então presidente da Junta de Freguesia de Penha Garcia, na altura da colocação do blindado neste largo”.

José Alves Costa, que só contou a sua história 40 anos depois dos factos, quando se confrontou com a gratidão dos homens que salvou com o seu ato de insubordinação, mostrou-se muito sensibilizado com a homenagem, ao afirmar que “é uma honra ter recebido este convite da Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova. Vim com muito orgulho a Penha Garcia para contar a minha história junto a este blindado igual ao modelo onde eu estava naquele dia”.

As comemorações dos 49 anos do 25 de Abril tiveram início com o hastear da bandeira, nos Paços do Concelho, em Idanha-a-Nova.

O programa prosseguiu em Penha Garcia, com a Assem-

bleia Municipal comemorativa da data, que teve como convidado especial Luís Paixão Martins, jornalista que cobriu o 25 de Abril de 1974.

Em Penha Garcia foi ainda apresentada a instalação *abril Solar*, do artista Leonel Moura, pioneiro na aplicação da robótica e da inteligência artificial na arte e nomeado embaixador europeu da criatividade e inovação pela comissão europeia.

Abril Solar combina um cravo com tecnologia fotovoltaica, o que permite à obra ter som, luz, sensores de movimento e carregadores de USB.

As comemorações do 25 de Abril incluíram ainda animação musical, jogos tradicionais e a iniciativa Ocupa a Rádio, da Odisseia Nacional, uma parceria Teatro Nacional D. Maria II/Fundação Calouste Gullbenkian.

Penamacor assinala os 49 anos do 25 de Abril



A Assembleia Municipal e a Câmara de Penamacor promoveram um conjunto de atividades para assinalar o 49.º aniversário do 25 de Abril. O programa teve início com uma arruada pela Banda Filarmónica de Aldeia de João Pires, seguida do içar da Bandeira no edifício dos

Paços do Concelho, ao som do Hino Nacional. No Salão Nobre decorreu a já habitual sessão solene comemorativa, onde foram lembrados os valores da Revolução, com as comemorações e terminarem com um concerto do Coro da Academia Sênior de Penamacor.

Penamacor celebra Dia Internacional dos Monumentos e Sítios



A Câmara de Penamacor, através do Museu Municipal, celebrou, dia 18 de abril, o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios junto da comunidade escolar do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, com a participação de turmas do 9.º e 10.º anos.

A efeméride passou por uma abordagem histórica em torno do património edificado, sendo que as memórias paroquiais de 1758 foram o ponto de comparação sobre a transformação da paisagem envolvente e a ponte entre o passado e o presente.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e uma do livro de notas número trezentos e cinquenta e um-G deste mesmo Cartório, **EUGÉNIO ROQUE DIAS VERMELHO**, NIF 116 732 490, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria João Candeias Valadas Vermelho Dias, residente na Travessa do Alto Alentejo, n.º 53, freguesia de Montijo e Afonsoeiro, concelho de Montijo, titular do cartão de cidadão número 02583357 0ZX0, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre metade do **prédio urbano**, composto por uma casa de rés do chão com quintal, destinado a habitação, com a superfície coberta de cinquenta e seis metros quadrados e descoberta de duzentos metros quadrados, sito em Garridas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oito mil oitocentos e trinta e dois/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de metade a favor de David Vicente de Oliveira Lobo da Rosa, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Isabel Maria Luís David, pela apresentação quatro mil novecentos e cinquenta e três, de trinta e um de Janeiro de dois mil e vinte e três, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Dias Antunes Machado e herdeiros de António Dias sob o artigo 401, com o valor patrimonial e atribuído de três mil oitocentos e trinta e um euros e sessenta e três centimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco, dois de Maio de dois mil e vinte e três.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Resultados e Classificações**FUTEBOL - II LIGA****29ª Jornada**

24/04 SC Covilhã 1-2 CD Mafra
Benfica B 0-0 Trofense

30ª Jornada - 28 de abril

UD Oliveirense 1-2 Est. Amadora
Feirense 1-2 Farense
Vilafranquense 2-0 Torreense
Moreirense 2-1 CD Tondela
Leixões 0-2 CD Mafra
B SAD 0-1 SC Covilhã
FC Porto B 1-1 Nacional
FC Penafiel 0-3 Benfica B
Trofense 1-0 Ac. de Viseu

31ª Jornada - 5 de maio

Leixões - B SAD
06/05 CD Mafra - Vilafranquense
SC Covilhã - UD Oliveirense
CD Tondela - Feirense
Est. Amadora - Moreirense
07/05 Benfica B - Nacional
Torreense - Trofense
Académico de Viseu - FC Penafiel
Farense - FC Porto B

*O Leixões começou com um ponto negativo devido a incumprimento salarial relativo à época 2021/22

FUTEBOL - DIST. - 1ª DIV. AP. CAMP.**8ª Jornada - 30 de abril**

Idanhense 2-1 ADC Proença
Vit. Sernache 5-0 Ac. Fundão
Águias do Moradal 1-0 Pedrógão

9ª Jornada - 7 de maio

ADC Proença - Ac. Fundão
Pedrógão - Vit. Sernache
Idanhense - Águias do Moradal

FUTEBOL - DIST. - 2ª DIV. AP. CAMP.**8ª Jornada - 30 de abril**

Atalaia do Campo 3-2 Est. do Zêzere
ACRD Cabeçudo - V. V. de Ródão

9ª Jornada - 7 de maio

Vila V. de Ródão - Atalaia do Campo
GDC Silvares - ACRD Cabeçudo

FUTSAL - I LIGA**21ª Jornada**

24/04 Caxinas 11-5 FC Azeméis

22ª Jornada - 29 de abril

FC Azeméis 2-8 AD Fundão
Leões P. Salvo 2-1 Qta dos Lombos
SC Braga 8-2 Portimonense
CR Candoso 3-1 ADCR Caxinas
Sporting 10-2 SC Ferreira do Z.
Benfica 4-0 Elétrico FC

FUTSAL - II DIV. MANUT. SÉRIE 1**10ª Jornada - 22 de abril**

Marítimo 6-6 Monfortense
Arsenal Maia 4-3 Reguilas Tires
ADR Retaxo 3-3 ACD Ladoeiro
ABC Nelas 1-6 Nogueiró e Tenões

11ª Jornada - 29 de abril

ADR Retaxo 8-4 Marítimo
Monfortense 6-3 ABC Nelas
06/05 ACD Ladoeiro - Reguilas Tires
Nogueiró e Tenões - Arsenal Maia

Classificação

Equipa Pts... J

- 1 Moreirense.....67 .30
- 2 Est. Amadora59 .30
- 3 Farense57 .30
- 4 Académico de Viseu...49 .30
- 5 Vilafranquense44 .30
- 6 Feirense.....42 .30
- 7 FC Porto B.....42 .30
- 8 CD Mafra.....40 .30
- 9 Torreense.....40 .30
- 10 CD Tondela39 .30
- 11 UD Oliveirense37 .30
- 12 Benfica B.....35 .30
- 13 Leixões*35 .30
- 14 FC Penafiel35 .30
- 15 Nacional.....30 .30
- 16 Trofense.....27 .30
- 17 B SAD.....27 .30
- 18 SC Covilhã..... 24. 30**

Classificação

Equipa Pts....J

- 1 Vit. Sernache.....70 ...8**
- 2 Pedrógão.....57 ...8**
- 3 Ac. Fundão.....48 ...8**
- 4 Águias do Moradal....48 ...8**
- 5 ADC Proença-a-Nova.45 ...8**
- 6 Idanhense42 ...8**

Classificação

Equipa Pts....J

- 1 Vila Velha de Ródão ..41 ...5**
- 2 ACRD Cabeçudo37 ...6**
- 3 GDC Silvares.....14 ...6**
- 4 Atalaia do Campo.....14 ...6**
- 5 Estrela do Zêzere.....10 ...7**

Classificação

Equipa..... Pts... J

- 1 Sporting.....57 .22
- 2 SC Braga56 .22
- 3 Benfica50 .22
- 4 Leões Porto Salvo38 .22
- 5 Elétrico FC.....37 .22
- 6 Quinta dos Lombos.....37 .22
- 7 AD Fundão 35. 22**
- 8 ADCR Caxinas27 .22
- 9 SC Ferreira do Zêzere ..21 .22
- 10 CR Candoso14 .22
- 11 Portimonense11 .22
- 12 FC Azeméis.....0 ...22

Classificação

Equipa Pts....J

- 1 Marítimo.....20 .11
- 2 ADR Retaxo19 .11**
- 3 Monfortense.....18 .11
- 4 ACD Ladoeiro.....17 .10**
- 5 Nogueiró e Tenões16 .10
- 6 Arsenal Maia.....16 .10
- 7 Reguilas Tires.....12 .10
- 8 ABC Nelas1 ...11

NO PRÓXIMO FIM DE SEMANA, 6 E 7 DE MAIO

Mais de uma centena de pilotos no Kartódromo de Castelo Branco

O Kartódromo vai receber a 4ª Ronda dos Campeonatos Ibéricos de Karting, um espetáculo desportivo de entrada gratuita

Nos próximos dias 6 e 7 de maio, a Escuderia Castelo Branco, vai receber, no Kartódromo de Castelo Branco, a 4ª Ronda dos Campeonatos Ibéricos de Karting, organizados pela Epic Events.

Com mais de uma centena de pilotos inscritos, o fim de semana será composto por uma corrida de Resistência de 2h, no sábado de tarde, e 5 corridas Sprint no domingo de manhã, divididas por várias



FOTO: Nuno Barata

As máquinas vão acelerar no próximo fim de semana

categorias.

Na corrida de resistência, vão alinhar com os melhores de Portugal e Espanha, com 26 karts em prova.

Já as corridas de Sprint, com 61 pilotos inscritos, divididos nas 5 categorias, contam também com a presença de pilotos albicastrenses.

Será um fim de semana recheado de corridas, com entrada gratuita, em que estão reunidas as condições para que o público possa assistir ao espetáculo do Karting.

Horários

Sábado: 16h30 - briefing; 16h45 - treinos livres - 10 min; 17h00

- qualificação - 10 min; 17h30 - corrida - 2H; 19h45 – entrega de prémios.

Domingo: 10h00 - início qualificação - (Div 6, Div 5, Div 3, Div 1/2); 11h30 - início manga 1 - (Div 6, Div 5, Div 3, Div 1/2); 13h30 - início manga 2 - (Div 6, Div 5, Div 3, Div 1/2).

Tenistas da Afonso de Paiva estreiam-se em competição

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva promoveu, no dia 27 de abril, a segunda concentração de ténis do quadro competitivo do Desporto Escolar da CLDE de Castelo Branco.

A iniciativa decorreu nos campos do Albi Sport Clube e contou com a participação de 25 alunos do Agrupamento, nos escalões de infantis e iniciados, tendo 16 alunos feito a sua estreia em provas oficiais.

Depois da participação em vários torneios internos e de terem marcado presença no Estoril Open, os alunos revelavam grande motivação para representar a sua escola, participando de forma muito empenhada nos vários encontros disputados, verificando-se uma evolução muito positiva relativamente



ao desempenho, à medida que foram realizando as diferentes partidas.

Com vista a proporcionar o maior tempo de prática possível e a oportunidade de jogar com vários jogadores, foi utilizado um modelo competitivo constituído por fase de grupos, seguido da disputa das meias finais e finais.

Em termos competitivos, os tenistas do escalão de ini-

ciados, a disputar a 2ª concentração, consolidaram a sua posição no ranking distrital, tendo na competição feminina alcançado as primeiras quatro posições. Na competição masculina, os alunos tiveram igualmente uma boa prestação, escapando apenas o 1.º lugar entre as 4 primeiras posições.

No escalão de infantis, na 1ª concentração, os alunos do

Agrupamento dominaram os quadros dos infantis B e alcançaram os 2.º e 3.º lugares no escalão de infantis A, refletindo o trabalho que têm realizado ao longo do ano.

Após esta competição, os alunos do escalão de iniciados irão participar na última concentração que se vai realizar na Covilhã, sendo as expectativas altas quanto à classificação final.



IX CORRIDA DA LIBERDADE E IX MEIA MARATONA CASTELO BRANCO- ALCAINS

Atletismo e Liberdade

No passado dia 25 de abril, realizaram-se a IX Corrida da Liberdade (destinada aos escalões jovens) e a VIII Mini Meia Maratona e IX Meia Maratona Castelo Branco – Alcains. Após estas provas, a classificação do *Troféu Gazeta Atletismo* é a seguinte:

Rita Ribeiro, Laura Martins e Leonor Currais mantêm a liderança nos infantis femininos. Nos infantis masculinos, Simão Abrantes regressa ao lugar mais alto do pódio, ultrapassando Daniel Mendonça que ocupa o segundo lugar nesta classificação provisória. O terceiro lugar continua a ser de Afonso Lindeza.

Na classificação das iniciadas femininas regista-se o regresso de Júlia Fonseca à terceira posição, colocando, deste modo, Beatriz Franco na quarta posição. As duas primeiras posições não sofreram alterações, pertencendo a Alice Pui e Carolina Martins. Nos masculinos, não se verificam alterações, Carlos Ruano, João Cardoso e Emanuel Taborda são novamente os pro-



25 de Abril em Castelo Branco também foi com atletismo

tagonistas.

Nas juvenis femininas, devido à vitória de Lara Duarte nesta prova, a atleta recupera a medalha de ouro, seguida de Margarida Tavares e Francisca Sá. Nos juvenis masculinos, não se registam alterações, o pódio conta mais uma vez com João Alexandre, André Farinha e Tiago Queiróz.

À semelhança da última classificação provisória, os líderes juniores são Maria Carreira, Diana Martins, Beatriz Cardoso,

Daniel Martins, Rodrigo Pepe e Rafael Cruz. Também nos seniores não se registam oscilações, destacam-se novamente Rafael Canaria, Rafael Pereira, Miguel Gomes, Ana Oliveira, Maria Oliveira e Dalila Romão.

Nuno Gamboa recupera o primeiro lugar nos veteranos masculinos I, seguido de João Monteiro e João Magro. Já nos veteranos masculinos II, o pódio pertence a Fernando Matos, Rui Pais e António Santos que sobe do quarto para o terceiro lugar,

em função dos resultados desta última prova. Nos veteranos masculinos III, os lugares de destaque são de José Fernandes, Francisco Farropas e Francisco Casteleiro.

No escalão de veteranos femininos I, Marta Xavier mantém a primeira posição e Magda Ribeiro e Sandra Ferreira, após os resultados desta prova, sobem para segundo e terceiro lugares. Nos veteranos femininos II, o pódio integra Maria Conceição Santos, Célia Ferreira e Ilda Sá.

Desportivo de Castelo Branco brilha no xadrez



Realizou-se no dia 29 de abril, em Castro Daire o Campeonato de Xadrez da Associação Xadrez Viseu e Beiras (AXVB) de semirrápidas de jovens, organizado pela respetiva Associação. O Desportivo de Castelo Branco (DCB) com 2 campeões: sub 14, João Caetano e sub 20, Duarte Fernandes. Dois vices, sub 14, Dinis Dias e

sub 16, Pedro Diogo. Tomás Belchior nos sub 18, 5.º lugar.

De salientar, que o atleta Pedro Diogo do (DCB) classificou-se também em 3.º lugar da geral.

O DCB participou com 5 atletas num total de 28 atletas, representativos de Castro Daire, Oliveira do Hospital, Viseu e Castelo Branco.

Desportivo CB vence a Taça Pedagógica de Futebol Benjamins B

Com um percurso imaculado e feito apenas com vitórias, a equipa A de Benjamins B do Desportivo de Castelo Branco (DCB) torna-se o Vencedor da Taça Pedagógica de Benjamins B (destinada a atletas de 2013) da Associação de Futebol de

Castelo Branco quando ainda faltam quatro jornadas para terminar a competição. Na jornada 13 a formação do DCB defrontou o CA Fundão e venceu a partida por 6-2. Os tentos da partida foram marcados Afonso Pinto (5) e Martim Santos.

Encontro de Escolas de Natação regressa a Penamacor

O Município de Penamacor organiza o 5.º Encontro de Escolas de Natação, que irá decorrer na Piscina Cobera Municipal, a partir das 14 horas, no próximo dia 6 de maio. Esta iniciativa, direcio-

nada para a promoção desta prática desportiva, integra o calendário anual de encontros de natação entre várias escolas, onde os participantes são atletas não federados de diversos escalões.

Suplementação desportiva. Nutrição para desportistas de rua e de sofá é tema da palestra

A variedade de produtos alimentares fortificados e suplementos desportivos disponíveis no mercado é cada vez maior, e a preços acessíveis. Mas o que acontece se forem consumidos em excesso? E quem não pratica desporto, que vantagens tem em consumir estes produtos?

Para esclarecer estas e outras dúvidas, o nutricionista Rui Amaro realiza a palestra

Suplementação desportiva. Nutrição para desportistas de rua e de sofá, que decorre no dia 10 de maio, pelas 14h30, no Auditório Vergílio António Pinto de Andrade da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A participação é gratuita, mas carece de inscrição obrigatória, a realizar em <https://bit.ly/3UxL2SC>.

Classificações

Clas. Nome Clube..... Pont. Total

INFANTIS - FEMININOS

1	Rita Ribeiro.....	NJC Proença-a-Nova.....	13
2	Laura Martins.....	NJC Proença-a-Nova.....	17
3	Leonor Currais.....	Estrela CAFC.....	19

INFANTIS - MASCULINOS

1	Simão Abrantes.....	GCA Dona.....	10
2	Daniel Mendonça.....	NJC Proença-a-Nova.....	11
3	Afonso Lindeza.....	GCA Donas.....	16

INICIADOS - FEMININOS

1	Alice Pui.....	NJC Proença-a-Nova.....	24
2	Carolina Martins.....	NJC Proença-a-Nova.....	29
3	Júlia Fonseca.....	Penta CC.....	29

INICIADOS - MASCULINOS

1	Carlos Ruano.....	Penta CC.....	12
2	João Cardoso.....	NJC Proença-a-Nova.....	28
3	Emanuel Taborda.....	Penta CC.....	33

JUVENIS - FEMININOS

1	Lara Duarte.....	Penta CC.....	15
2	Margarida Tavares.....	CCD Sertã.....	18
3	Francisca Sá.....	Penta CC.....	22

JUVENIS - MASCULINOS

1	João Alexandre.....	NJC Proença-a-Nova.....	15
2	André Farinha.....	CCD Sertã.....	20
3	Tiago Queiroz.....	GCA Donas.....	21

JUNIORES - FEMININOS

1	Maria Carreira.....	Penta CC.....	6
2	Diana Martins.....	GCA Donas.....	6
3	Beatriz Cardoso.....	NJC Proença-a-Nova.....	6

Clas. Nome Clube..... Pont. Total

JUNIORES - MASCULINOS

1	Daniel Martins.....	CU Idanhense.....	9
2	Rodrigo Pepe.....	Penta CC.....	12
3	Rafael Cruz.....	CCD Sertã.....	14

SENIORES - FEMININOS

1	Ana Oliveira.....	Penta CC.....	15
2	Maria Oliveira.....	Penta CC.....	17
3	Dalila Romão.....	C Benfica CB.....	21

SENIORES - MASCULINOS

1	Rafael Canaria.....	Estrela CAFC.....	8
2	Rafael Pereira.....	Penta CC.....	32
3	Miguel Gomes.....	Penta CC.....	37

VETERANAS - FEMININAS I (35-49 anos)

1	Marta Xavier.....	CU Idanhense.....	21
2	Magda Ribeiro.....	NJC Proença-a-Nova.....	25
3	Sandra Ferreira.....	C Benfica CB.....	25

VETERANOS - MASCULINOS I (35-49 anos)

1	Nuno Gamboa.....	C Benfica CB.....	36
2	João Monteiro.....	Penta CC.....	43
3	João Magro.....	Penta CC.....	47

VETERANAS - FEMININAS II (50-64 anos)

1	M Conceição Santos.....	CU Idanhense.....	9
2	Célia Ferreira.....	C Benfica CB.....	11
3	Ilda Sá.....	Penta CC.....	16

VETERANOS - MASCULINOS II (50-64 anos)

1	Fernando Matos.....	GCA Donas.....	16
2	Rui Pais.....	Penta CC.....	21
3	António Santos.....	Penta CC.....	29

VETERANOS - MASCULINOS III (65 ou mais anos)

1	José Fernandes.....	CU Idanhense.....	6
2	Francisco Farropas.....	CU Idanhense.....	7
3	Francisco Casteleiro.....	GCA Donas.....	10

**Túlio Rosa**

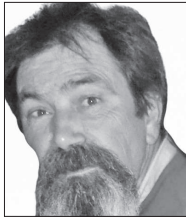
Faleceu, no passado dia 25 de abril de 2023, Túlio Rodrigues Paiva Rosa, de 73 anos de idade, natural de Monte do Arneiro, Nisa e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquim Alves**

Faleceu, no passado dia 27 de abril de 2023, Joaquim da Conceição Horta Alves, de 68 anos de idade, natural de Partida e residente em Martim Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Isabel Maria**

Faleceu, no passado dia 30 de abril de 2023, Isabel Maria, de 91 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Carlos Pacheco**

Faleceu, no passado dia 26 de abril de 2023, Carlos Alberto Branco Pacheco, de 70 anos de idade, natural e residente em Casegas.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Isabel Maria**

Faleceu, no passado dia 28 de abril de 2023, Isabel da Conceição Silva Maria, de 92 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Bartolomeu Barreto**

Faleceu, no passado dia 30 de abril de 2023, Bartolomeu Branco Barreto, de 76 anos de idade, natural de Ladoeiro e residente em Mata.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Branco**

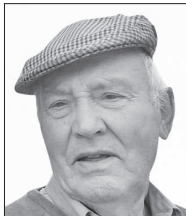
Faleceu, no passado dia 26 de abril de 2023, António da Silva Branco, de 84 anos de idade, natural de Salvador e residente em Rochas de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, bisneto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Esteves**

Faleceu, no passado dia 29 de abril de 2023, Manuel Pedro Esteves, de 83 anos de idade, natural e residente em Proença-a-Velha.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Romão**

Faleceu, no passado dia 30 de abril de 2023, António Augusto Lúcio Romão, de 83 anos de idade, natural de Aldeia de João Pires e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Marília Folgado**

Faleceu, no passado dia 26 de abril de 2023, Marília da Conceição Capelo Folgado, de 86 anos de idade, natural de São Miguel de Acha e residente em Maxiais.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Francisco Sá**

Faleceu, no passado dia 29 de abril de 2023, Francisco Gomes de Sá, de 86 anos de idade, natural e residente em Orvalho.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Firmina Marques**

Faleceu, no passado dia 30 de abril de 2023, Firmina da Conceição Rolo Marques, de 90 anos de idade, natural de Monforte da Beira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, neta, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Otília Nunes**

Faleceu, no passado dia 26 de abril de 2023, Otília de Jesus Nunes, de 78 anos de idade, natural e residente em Rochas de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Lourenço**

Faleceu, no passado dia 29 de abril de 2023, João Rosa Lourenço, de 72 anos de idade, natural de Carrascal, Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Carlos Serra**

Faleceu, no passado dia 1 de maio de 2023, Carlos Alberto Alves Serra, de 47 anos de idade, natural de Pampilhosa da Serra e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Izabel Barroso**

Faleceu, no passado dia 1 de maio de 2023, Maria Izabel Barroso, de 66 anos de idade, natural e residente em Oledo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Almeida**

Faleceu no passado dia 30 de abril de 2023, João Carlos de Almeida, com 63 anos, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu irmão, irmãs, cunhada, cunhados e sobrinhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Rosalina Martins**

Faleceu no passado dia 1 de maio de 2023, Rosalina Gonçalves Martins, com 86 anos, natural da freguesia de Santo André das Tojeiras e residente em Sarzedas.

AGRADECIMENTO

A família de Rosalina Gonçalves Martins, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Arlindo Marquês**

Faleceu no passado dia 26 de abril de 2023, Arlindo Petronilho Marquês, de 74 anos de idade era natural de Monsanto e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netas e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

**António Bispo**

Faleceu no passado dia 26 de abril de 2023, António Bispo, com 77 anos, natural de Barbaído, Freixial do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª Pires Lopes**

Faleceu no passado dia 24 de abril de 2023, Maria Pires Chamusca Pascoal Lopes, de 82 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seu marido e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

**Mª Glória Nascimento**

Faleceu no passado dia 25 de abril de 2023, Maria da Glória do Nascimento, de 98 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

**Ana Andrade**

Faleceu no passado dia 28 de abril de 2023, Ana Cristina Lopes de Andrade, de 53 anos de idade era natural de Monsanto e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seus pais, irmã, cunhado, afilhada, filho e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cinquenta e nove do livro de notas número trezentos e cinquenta e um-G deste mesmo Cartório, **JOÃO DOMINGOS VARANDA DE OLIVEIRA**, NIF 101 977 930, e sua mulher, **MARIA SUZETE MONTEIRO SOPA DE OLIVEIRA**, NIF 111 001 110, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Odiáxere, concelho de Lagos, residentes em Rua Pinhal da Formiga, lote 5, Algueirão, Algueirão - Mem Martins, Sintra, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio, figueiras, oliveiras, olival e cultura arvense em olival, com a área de dois mil metros quadrados, sito em Ribeiro de Ordem, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Domingos Varanda de Oliveira e Augusto José Duarte Cardoso, do sul com caminho e herdeiros de José Mendes de Oliveira, do nascente com Estado Português e do poente com caminho, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números dois mil oitocentos e sete, três mil e noventa e seis, três mil setecentos e sete, três mil setecentos e sessenta e três, três mil novecentos e setenta, quatro mil trezentos e noventa e sete e quatro mil quinhentos e oitenta e nove, todos da freguesia de São Vicente da Beira, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Amoroso Varanda, sob o artigo 64, secção AV, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezoito euros e sessenta e seis cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio e oliveiras, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Ribeiro de Ordem, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Domingos Varanda de Oliveira, do sul com Estado Português, Augusto José Duarte Cardoso e João Domingos Varanda de Oliveira, do nascente com Luis Manuel Proença Afonso e do poente com Augusto José Duarte Cardoso, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números dois mil oitocentos e sete, três mil e noventa e seis, três mil setecentos e sete, três mil setecentos e sessenta e três, três mil novecentos e setenta, quatro mil trezentos e noventa e sete e quatro mil quinhentos e oitenta e nove, todos da freguesia de São Vicente da Beira, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Amoroso Varanda, sob o artigo 68, secção AV, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e quarenta e nove cêntimos.

Está conforme o original
Castelo Branco, vinte e quatro de Abril de dois mil e vinte e três.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**GRANDE MÉDIUM CURANDEIRO****PROF. JOSEPH**

ASTRÓLOGO

GRANDE MÉDIUM VIDENTE

Espiritualista, se o companheiro te deixou ou te quiser deixar venha ter comigo, ele/ela volta na mesma semana. Não há problema sem solução. Ajuda a resolver problemas familiares, sexuais, amor, negócios, emagrecimento, atração de cliente, mesmo os casos mais difíceis e desesperados. Se está cansado de sofrer, não sofra mais.



FACILIDADE DE PAGAMENTO

PAGAMENTO DEPOIS DO RESULTADO

Atende na Covilhã das 8h às 21h todos os dias.

Ligue já o número que pode mudar a sua vida

936 004 783 (Chamada para a rede móvel nacional)

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

				6		5	4	3	
3									2
			7		9				
8	7	9	1	4					
			1		3	4	9		
		4	8			2	1		5
		1	3	9					6
2	5								4
							5		

Solução

8	1	5	9	6	2	4	3	7	
4	9	3	7	1	8	6	5	2	
6	2	7	8	5	9	3	1	4	
3	5	6	1	2	7	8	4	9	
7	8	9	4	3	5	1	2	6	
5	6	2	3	4	1	9	7	8	
1	4	8	2	9	3	7	6	5	
2	7	1	6	8	4	5	9	3	
9	3	4	5	7	6	2	8	1	

OBJETIVOS: Completar cada linha com todos os algarismos de 1 a 9; completar cada coluna com todos os algarismos de 1 a 9; completar cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.

NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.

DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

VILA VELHA DE RÓDÃO

Perais recebe sessão da Assembleia Municipal

A Junta de Freguesia de Perais acolheu, dia 14 de abril, a segunda reunião pública des-centralizada do executivo da Câmara de Vila Velha de Ródão e contou com a presença de vários munícipes que aproveitaram a ocasião para exprimir as suas preocupações e questionar os eleitos municipais sobre assuntos relacionados com a freguesia.

De entre os assuntos presentes na ordem de trabalho desta reunião constavam, por exemplo, a votação dos documentos de Prestação de Contas de 2022; o apoio do Município à participação dos alunos do Concelho nas universidades de verão das universidades do Porto e Coimbra; o protocolo de tratamento e proteção de dados pessoais no âmbito da transferência de competências, em matéria de Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social (SAAS) e acompanhamento de contratos de inserção dos beneficiários do RSI e o Regulamento Interno do SAAS; a aprovação de uma candidatura para arrendamento de um imóvel municipal e atribuição do mesmo.

A propósito da prestação de contas de 2022, o presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, sublinhou que “o orçamento da receita registou um valor global de 11 milhões 930 mil 865 euros em 2022, representando um acréscimo expressivo de 15,82 por cento, em relação a 2021, tendo as receitas correntes registado um acréscimo de 7,5 por cento e as receitas de capital um decréscimo de 52 por cento. As outras receitas registaram um acréscimo significativo, reflexo das execuções de rigor orçamental nas várias gerências anteriores da Câmara, o que lhe permitiu criar uma poupança e dispor desse valor, de reservas acumuladas, que alimentou o orçamento de 2022”.

Segundo o autarca, o equi-



líbrio orçamental corrente do Município “tem vindo a crescer, tendo-se registado, em 2022, o maior valor do quadriénio, de 116,65 por cento, o que significa que se verificou uma poupança corrente que poderá incrementar as despesas de capital”. Acrescentando que, relativamente ao último quadriénio, 2022 foi o ano em que se fez mais investimento na Câmara, Luís Pereira destacou que este foi “conseguido à custa dos capitais próprios, sem necessidade de recorrer a empréstimos, e graças a um quadro de rigor e capacidade de execução, para o qual contribuíram o executivo e os funcionários municipais”, a quem deixou uma palavra de apreço.

De entre os temas abordados durante o período de intervenção dos munícipes, destacaram-se, por exemplo, os problemas de baixa pressão da água da rede pública em Perais, que a Câmara procurou resolver através da instalação de uma bomba para aumento de pressão, solução que, apesar de ter melhorado a situação, na maioria dos casos, de acordo com alguns munícipes, não foi suficiente para resolver o problema em todas as ruas.

Em resposta aos munícipes, Luís Pereira esclareceu

que embora já muito se tivesse evoluído, a situação não estava ainda totalmente resolvida, informando que “o sistema instalado irá ser acompanhado e estudada a sua evolução, para se poder ir aumentando gradualmente a pressão através do incremento de pressão na bomba”.

A falta de funcionários no Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão para assegurar o acompanhamento das crianças do Ensino Pré-Escolar, sobretudo ao início e final do dia, e a falta de vagas na creche da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão para crianças dos zero aos três anos foi outra das preocupações levantadas pelos munícipes.

Sobre as questões relacionadas com a educação, o autarca Rodense explicou que, no primeiro caso, embora o Município seja responsável pela contratação do pessoal não docente, a gestão do pessoal é da responsabilidade do Agrupamento de Escolas, pelo que a questão deveria ser colocada junto desta entidade, a quem competirá dar a resposta adequada, acrescentando, no entanto, que o Município disponibiliza um rácio de funcionários superior ao exigido e tem sempre

tido a preocupação de ir ao encontro das necessidades do Agrupamento.

No que respeita à necessidade de criar novas salas na creche da Santa Casa da Misericórdia para responder à falta de vagas, Luís Pereira esclareceu que “essa situação já foi sinalizada, inclusivamente junto da senhora ministra do Trabalho e da Segurança Social, que manifestou a disponibilidade e empenho para ajudar a resolver a situação”, assegurando que está a ser encontrada uma solução que envolve a Câmara, a Santa Casa da Misericórdia e a Segurança Social de Castelo Branco.

“Se há entidade que se tem empenhado em encontrar espaços alternativos para avançar com as obras necessárias que permitam à Santa Casa aumentar a sua capacidade de resposta é a Câmara, pois não faz sentido estarmos a convidar famílias para virem trabalhar e morar em Vila Velha de Ródão e depois de não lhes darmos alternativa onde deixar os seus filhos”, explicou o edil, apelando aos pais para que façam chegar as suas preocupações junto das entidades responsáveis, de modo a que estas possam ter noção da emergência desta necessidade.

Juntas de Ródão e Perais assinalam 25 de Abril

O 49.º aniversário da Revolução dos Cravos foi assinalado em Vila Velha de Ródão com as habituais celebrações organizadas pelas juntas de freguesia de Vila Velha de Ródão e Perais, que se centraram na confraternização e convívio entre a população e contaram com o apoio da Câmara de Vila Velha de Ródão.

Em Vila Velha de Ródão, as comemorações começaram às 8h30, com uma arruada pelos grupos de bombos os Grifos e Toc’& Ródão, a que se seguiu uma caminhada urbana, que juntou 60 pessoas, e um torneio de malha.

Em simultâneo, teve lugar nos Paços do Concelho a segunda reunião ordinária do ano da Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão, na qual, entre outros assuntos, foram aprovados o Relatório de Gestão e os Documentos de Prestação de Contas de 2022, e que, como habitualmente, incluiu uma sessão comemorativa evocativa desta data histórica.

De tarde, após um almoço

convívio aberto à população organizado pelo Centro Desportivo Recreativo e Cultural (CDRC) de Vila Velha de Ródão, que juntou mais de 200 pessoas, realizou-se um torneio de sueca e um jogo de futsal, que envolveu as crianças das Escolas do CDRC. O convívio prolongou-se até ao final da tarde, com a animação musical a ser garantida pelo grupo Modas de Ródão e a partilha de um bolo comemorativo.

Em Perais, as comemorações do 25 de abril arrancaram dia 23 de abril, com a realização de um torneio de malha e de sueca, e prolongaram-se, já no dia feriado, com uma caminhada matinal entre Perais e Monte Fidalgo, na qual participaram mais de 100 de pessoas. O dia terminou com um almoço convívio aberto à população, que contou com as intervenções do presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, e da presidente da Junta de Freguesia de Perais, Benvinda Dias, a que se seguiu uma atuação da Tuna da Academia Sénior de Vila Velha de Ródão.

Encontro de música tradicional portuguesa decorre na Casa de Artes e Cultura do Tejo

O auditório da Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, recebe, no próximo sábado, 6 de maio, o XIII Encontro de Música Tradicional Portuguesa, organizado pelo Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD)

O Encontro conta com a participação do Grupo de Músicas e Cantares da Várzea,

de Góis; 9 Ritmos - Grupo de Cantares de Arrabal, de Leiria; e do Modas de Ródão, que é o grupo anfitrião. A entrada é gratuita, limitada aos lugares disponíveis, sendo que a reserva de bilhetes deve ser feita através do telefone 272540314 (chamada para a rede fixa nacional) ou do endereço eletrónico cactejo@cm-vvrodão.pt.

DanSando com Luísa Sobral no Cine-Teatro Avenida

Luísa Sobral sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, no próximo sábado, 6 de maio, para apresentar o seu trabalho intitulado *DanSando*, que é o seu sexto álbum de originais. Produzida pelo vencedor de um Grammy Latino, Tó Brandileone, a nova aventura

discográfica de Luísa é um trabalho íntimo e pessoal, mas também socialmente consciente e implicado, reunindo canções que se assumem mais luminosas e nas quais o amor é a matéria-prima. Um álbum que a autora admite “que já queria fazer há muito tempo: uma ode à vida”.

Buzinão pela reposição das SCUT

A Plataforma P’la Reposição das SCUTs na A23 e A25 organiza, dia 10 de maio, a partir das 17

horas, na Covilhã, um buzinão, que começa no Campo Das Festas para terminar na Rotunda

do Complexo Desportivo. Esta iniciativa surge “face à ausência de resposta do Governo aos su-

cessivos pedidos de informação sobre o processo de reposição das SCUT na Beira Interior”.